

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF

Caderno de Práticas Corporais de Aventura inclusivas

Juliana Friço Gava

Erineusa Maria da Silva

Vitória - ES
2024



Realização

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Centro de Educação Física e Desportos (CEFD)

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
(PROEF)



Supervisão geral

Prof^a Dr^a Erineusa Maria da Silva

Colaboradores

Estudantes da EMEF “José Marcelino” da turma do 3º ano D, vespertino

Produção e Arte

Juliana Friço Gava
Ana Carolina Gonçalves de Freitas

Fotografias e imagens

Fotos extraídas das intervenções pedagógicas da professora pesquisadora devidamente autorizadas pelos/as responsáveis dos/as estudantes

Vitória - ES
2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Setorial de Educação Física e Desportos da Universidade
Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

G279e Gava, Juliana Friço, 1983-
Educação Física escolar, pessoas com deficiência e práticas corporais de aventura inclusivas: construindo caminhos para o respeito à diversidade / Juliana Friço Gava, Erineusa Maria da Silva. - Dados eletrônicos. – 2024.
56 f. : il.

Produto Técnico (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional-PROEF) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos ; [coordenação] Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Modo de acesso:
<<http://www.educacaofisica.ufes.br/pt-br/produto-tecnico-educacional>>

1. Educação física. 2. Educação inclusiva. 3. Aventura e aventureiros. 4. Respeito. I. Silva, Erineusa Maria da. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação Física e Desportos. III. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. IV. Título.

CDU: 796

Elaborado por Bruno Pacheco Coelho Leite – CRB-6 ES-765

GAVA, Juliana Friço. Educação Física, Pessoas com Deficiências e Práticas Corporais de Aventura: construindo caminhos para o respeito à diversidade. Orientadora: Profa. Dra. Erineusa Maria da Silva. 2024. 160 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.

Juliana Friço Gava

Graduada em Educação Física licenciatura plena, pelo Centro Universitário São Camilo - ES, com especialização em Educação Especial Inclusiva pela Faculdade de Jacarepaguá- RJ. Professora da Educação Básica nas redes municipais de Marataízes e Guarapari - ES.



Contatos:

Email: jufgava@yahoo.com.br

Instagram: @jufgava

Erineusa Maria da Silva

Doutora em Educação (PPGE/Ufes). Professora e Sub-coordenadora (2023-2025) do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física escolar em Rede/ Ufes. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (Nupeges/Cefd/Ufes) e membra pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (Nepe/CE/Ufes).



Contatos:

Email: erineusams@yahoo.com.br

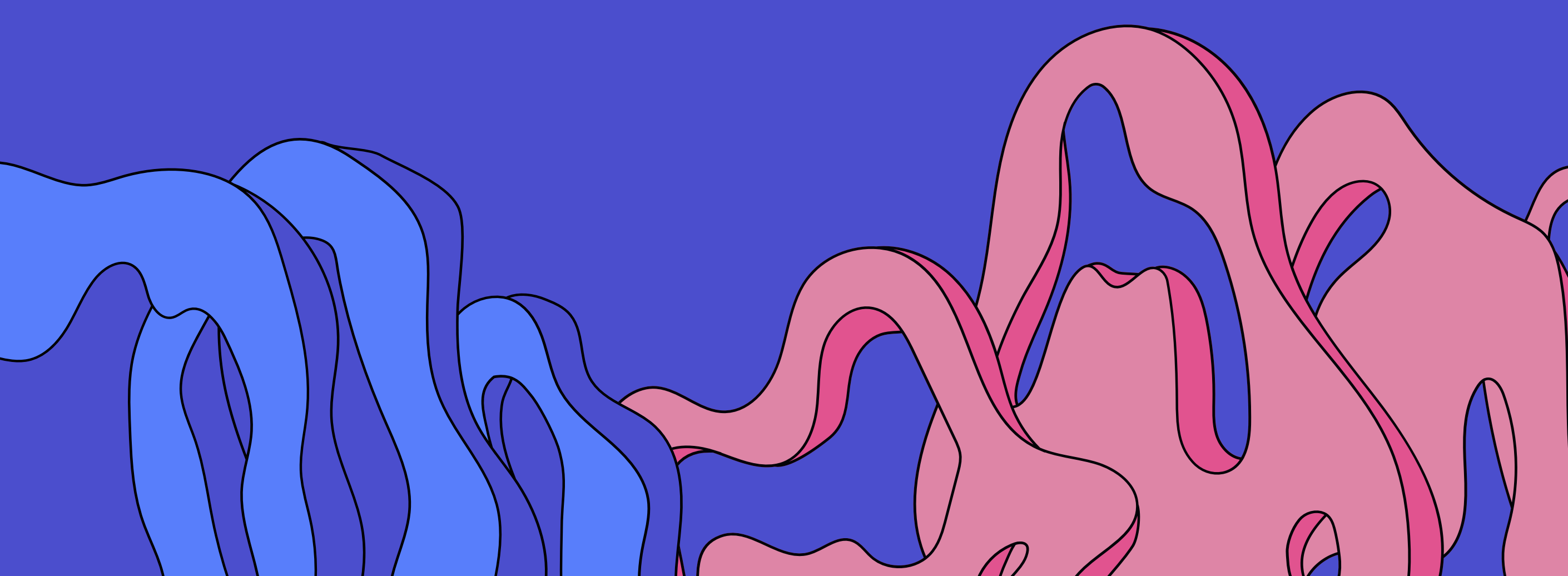
Instagram: @erimsilva



SUMÁRIO

.....

1 . Apresentação	6
2 . Organizando as aventuras	10
4 . Eixo temático 01 - Significado de Inclusão/Exclusão	21
5 . Eixo temático 02 - Enfrentar preconceitos, discriminações e construir a empatia, articulando práticas de aventura urbana às práticas inclusivas; Parkour, Skate e Patins	26
6 . Eixo temático 03 - Práticas corporais de aventura na natureza articuladas às práticas inclusivas; Escalada, Surfe e Slackline	39
7 . Eixo temático 04 - Mini Festival de Aventura	52
8 . Considerações finais	56



Apresentação



*“Não precisamos dos olhos para amar, apenas sentimos dentro de nós”
(Filme Extraordinário).*

Este material didático é resultado de um estudo realizado no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), conduzido pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), em colaboração com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Além da dissertação, elaborei este material para auxiliar os/as professores/as na prática pedagógica em escolas da Educação Básica, principalmente aqueles/as interessados/as em explorar as Práticas Corporais de Aventura (PCAs) em uma abordagem inclusiva.

O estudo intitulado, “Educação Física Escolar, Pessoas com Deficiência e Práticas Corporais de Aventura Inclusivas: Construindo Caminhos para o Respeito à Diversidade” explorou as potencialidades e possibilidades de práticas inclusivas abordando as PCAs como conteúdo da Educação Física Escolar. O objetivo principal baseou-se em elaborar, executar, avaliar e apresentar uma proposta pedagógica didática de ensino inclusiva, com o conteúdo das PCAs para alunos/as com e sem deficiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa realizada teve caráter qualitativo e se sustentou na metodologia pesquisa-intervenção. A produção de dados e os instrumentos usados foram o questionário semiestruturado, observações relacionadas no diário de campo, fotos, vídeos e atividades desenvolvidas pelos/as estudantes.

Neste caderno pedagógico, oferecemos uma visão abrangente do processo que foi desenvolvido, destacando as diversas oportunidades de promover a inclusão no ambiente escolar. Queremos ressaltar que este recurso educacional não pretende ser um manual rígido para os/as professores/as durante o planejamento de suas aulas. Em vez disso, nosso objetivo é inspirar uma abordagem inovadora que valorize a inclusão e a diversidade humana.

Consideramos pertinente destacar que os/as alunos/as foram divididos/as por grupos logo no início dos encontros, denominados de “operacionais”. Conforme observa Venâncio et al. (2017), os grupos operacionais possibilitam aos/às estudantes uma organização coletiva, fomentando a coeducação, condutas cooperativas e responsáveis, ao mesmo tempo em que ajudam a perceber as conquistas tanto individuais quanto coletivas durante as aulas.



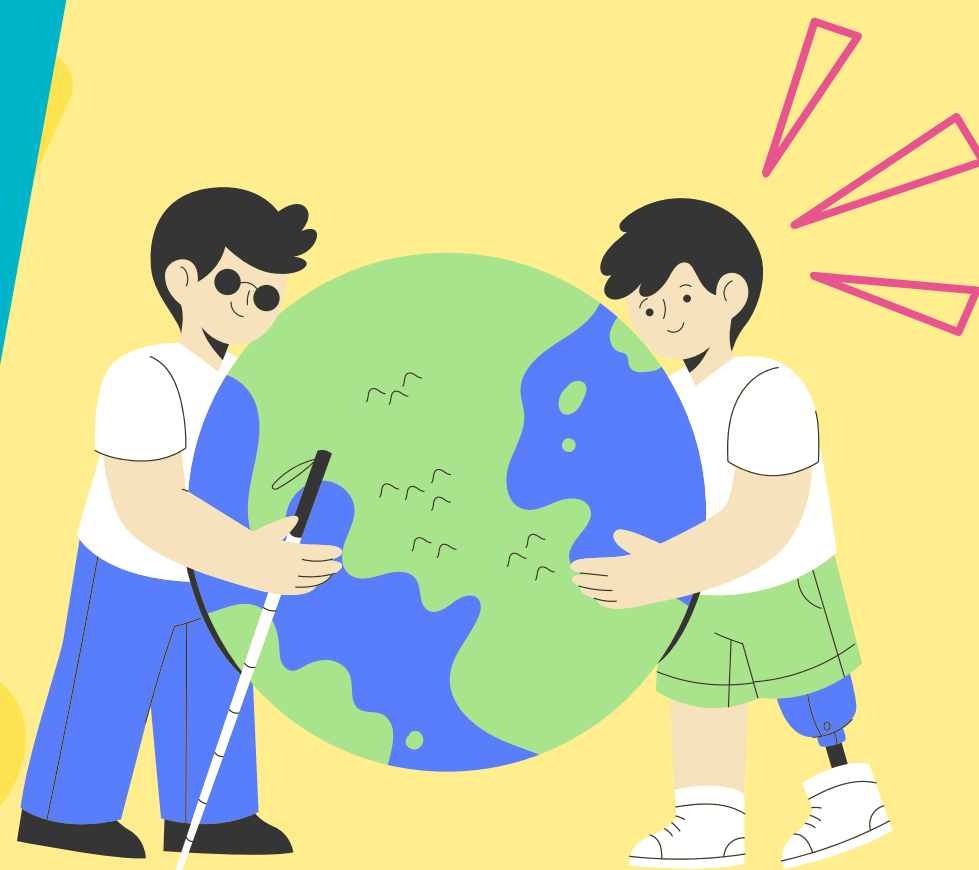
Conceitos importantes

Inclusão



A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205, p. 123).

Art.58º da LDBEN, Entende-se por educação especial, para efeitos desta Lei, na modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 1996, p.40).



Em 6 de junho de 2015 foi criada a Lei 13.146, denominada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que se destina a assegurar, fortalecer e promover o direito de toda criança de estar na escola, em condições de igualdade, visando à garantia da inclusão social e da cidadania.

As Práticas Corporais de Aventura

“

A BNCC sugere que as PCAs podem ser utilizadas para explorar expressões e formas de experimentação corporal, focadas nas habilidades e proezas desenvolvidas diante de situações imprevisíveis que surgem quando o praticante interage com um ambiente desafiador (Brasil, 2018, p.218).

“

Inácio (2014, p. 538) compreende que as PCAs são como parte integrante da herança humana, reconhecendo que o acesso a essas práticas é um direito fundamental de todas as pessoas.



“

De acordo com Cantorani et al. (2019), as PCAs apresentam modalidades que “[...] evidencia-se a potencialização de estímulos e sensações de prazer”. Assim sendo, esses elementos relacionam-se diretamente com a perspectiva da inclusão, pois indicam aspectos fundamentais das necessidades sentidas pelas pessoas com deficiência.



The background is a light pink color with several hot air balloons and clouds. The hot air balloons have yellow and blue vertical stripes and a brown basket. The clouds are light blue and white. A dotted line is visible below the main title.

ORGANIZANDO AS AVENTURAS

Proposta Didática

Conteúdo: Práticas Corporais de Aventura
Ensino Fundamental séries iniciais

Competências Gerais da Educação Básica - BNCC

Competência 1 (conhecimento): Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Competência 2 (Pensamento crítico e criativo): Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Competência 4 (comunicação): Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência 9 (Empatia e Cooperação): Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competência 10 (Autonomia): Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental

Competência 1: Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos e a organização com a vida coletiva e individual.

Competência 5: Identificar as formas de identificação dos preconceitos, conhecer seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e a seus participantes.

Competência 8: Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o movimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidades e a promoção da saúde.

Competência 10: Experimentar, desfrutar, criar e apreciar diferentes brincadeiras, jogos, esportes, lutas, danças e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Habilidades

(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.

(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.

(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).

(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.

Eixos Temáticos/Campo de Atuação Social	Objetivos Específicos da Aprendizagem
<p>Eixo temático 1: Significado de Inclusão e exclusão (3 aulas).</p> <p><i>Aula 1 e 2:</i> Filme Extraordinário. <i>Aula 3:</i> Circuito de aventura.</p> <p>Eixo temático 2: Enfrentar preconceitos, discriminações e construir a empatia, articulando práticas de aventura urbana às práticas inclusivas: parkour, skate e patins (8 aulas).</p> <p><i>Aula 4:</i> Práticas corporais de aventura urbana e na natureza: Vídeos Introdutórios. <i>Aula 5 e 6:</i> Movimentos básicos do parkour, técnicas de saltos, rolamentos, aterrissagens e equilíbrio. <i>Aula 7 e 8:</i> Mini circuito de parkour com obstáculos fixos na praça, enfatizando a diversidade, respeito e empatia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuir sentido/significado a palavra inclusão/exclusão por meio da análise do filme extraordinário; • Valorizar as características de cada pessoa como sujeito único/a; • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. <ul style="list-style-type: none"> • Perceber as consequências de suas ações com o/a outro/a em situações de conflito; • Enfrentar desafios durante as práticas de aventura para desenvolver confiança de si próprio/a. • Reconhecer a importância de se colocar no lugar do/a outro/a. • Expressar suas emoções, sentimentos e preferências no grupo em que convive. • Sugerir ações durante as práticas que viabilizem a participação do/a outro/a. • Conhecer e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas como parkour, skate e patins.

Aula 9: Vídeos introdutórios. Skate de dedo, possibilidades de se locomover e se expressar para além da posição em pé.

Aula 10 e 11: Skate, patins e patinetes: possibilidades de se locomover sobre rodas.

Eixo temático 3: Práticas corporais de aventura na natureza articuladas à práticas inclusivas: slackline, escalada e surfe (7 aulas).

Aula 12: Introdução a escalada

Aula 13 e 14: Diversas maneiras de escalar no ambiente escolar.

Aula 15: Nas ondas do surfe.

Aula 16 e 17: *E aí, vamos surfar?*

Aula 18: Slackline: o equilíbrio como forma de educar.

Aula 19: Slackline.

- Conhecer e vivenciar os elementos que caracterizam as PCA (perigo, imprevisibilidade, controle de risco, superação de desafios).
- Propor e adequar espaços na escola que possibilitem a vivência de PCA de caráter inclusivo
- Explorar o próprio corpo reconhecendo seus limites e potencialidades;
- Estimular a superação de desafios aumentando a autoestima, a autoconfiança e a superação de medos;
- Valorizar as conquistas pessoais e o respeito mútuo durante as atividades propostas;
- Propiciar o desenvolvimento da ludicidade e da criatividade por meio das atividades propostas;
- Respeitar a diversidade;
- Estabelecer o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões.
- Conhecer e vivenciar práticas corporais de aventura na natureza (tirollesa, escalada e surf).

Eixo temático 4: Mini festival de práticas de aventura para alunos/as com deficiência (4 aulas).

Aula 20: Preparação para o Mini Festival de Aventura.

Aula 22, 22 e 23: Mini Festival de Aventura.

- Conhecer e vivenciar os elementos que caracterizam as PCA (perigo, imprevisibilidade, controle de risco, superação de desafios).
- Propor e adequar espaços na escola que possibilitem a vivência de PCA de caráter inclusivos.
- Proporcionar aos alunos/as com deficiência oportunidades de vivenciar novas experiências;
- Estabelecer relações com seus pares;
- Respeitar regras básicas de convívio social nas interações das práticas corporais de aventura;
- Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.

Nas atividades de aventura, é viável cultivar valores como confiança, trabalho em equipe, respeito, solidariedade e consciência ambiental. Esses conceitos são essenciais e podem ser fornecidos em todas as experiências corporais de aventura, promovendo uma cultura de inclusão e crescimento pessoal.

As atividades relacionadas a cada eixo temático foram projetadas considerando a realidade específica da escola onde o estudo foi implementado. No entanto, é importante ressaltar que pode haver limitações ou necessidades de adaptações em certas escolas devido a ausência de recursos ou espaços, portanto essas atividades podem servir como inspiração para outros/as professores/as.

Ao longo dos encontros, é fundamental realizar uma avaliação contínua e qualitativa, que inclui questionamentos sobre o tema e observações para identificar possíveis lacunas na aprendizagem, se preciso, ajustar o processo de ensino para melhor atender às necessidades dos/as alunos/as.

Uma abordagem eficaz é não revelar todas as atividades planejadas aos/as alunos/as de antemão. Ao invés disso, gradualmente introduzir o tema da próxima aula conforme o conteúdo atual é explorado. Isso pode estimular os/as estudantes a sugerir ideias para as aulas, demonstrar interesse pelo tema ou por aspectos específicos, mesmo que essas sugestões já tenham sido consideradas pelo/a professor/a, permitindo que os/as educandos/as sintam-se mais envolvidos/as no processo educacional.





Utilizamos como elemento metodológico um questionário com perguntas semiestruturadas servindo também como uma avaliação diagnóstica do processo. No intuito de identificá-los/as, evidenciando os conhecimentos da Educação Física, das Práticas Corporais de Aventura e do significado das palavras inclusão e exclusão, como também espaço/tempo pedagógico existentes para tal.

A partir das informações produzidas com as respostas do questionário em relação a perspectiva dos/as estudantes sobre o tema, identificamos alguns pontos importantes de serem trabalhados, que serviu de registro e avaliação para este primeiro momento.

Por meio do questionário, buscamos conhecer o contexto vivido dos/as alunos/as, seus desejos e vontades, suas realidades sociais, interesses, necessidades, limitações, potencialidades e expectativas em relação às aulas de EF visando atender a diversidade de estudantes que fazem parte das aulas. A partir desses dados iniciamos nossa pesquisa.

Sobre a palavra inclusão, 100% declararam não saber o significado desta palavra, tais apontamentos reafirmam a importância de desenvolver trabalhos inclusivos em escolas regulares de ensino e ressaltam também a necessidade de explorar seu significado. Posto isso, observamos a necessidade de iniciar as intervenções com o filme “Extraordinário”, a fim de contextualizar e debater as questões de inclusão e exclusão com os/as estudantes.



Questionário - Diagnóstico

1 – Identificação pessoal;

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: F () M ()

2 – Possui deficiência?

() SIM

() Não Se sim qual? _____

3 - Qual é o seu meio de locomoção até a escola?

() a pé () ônibus () carro () bicicleta

Outros: _____

4 – Você pratica alguma religião?

() Sim () Não Qual? _____

5 – Sua residência é:

() alugada () própria () cedida

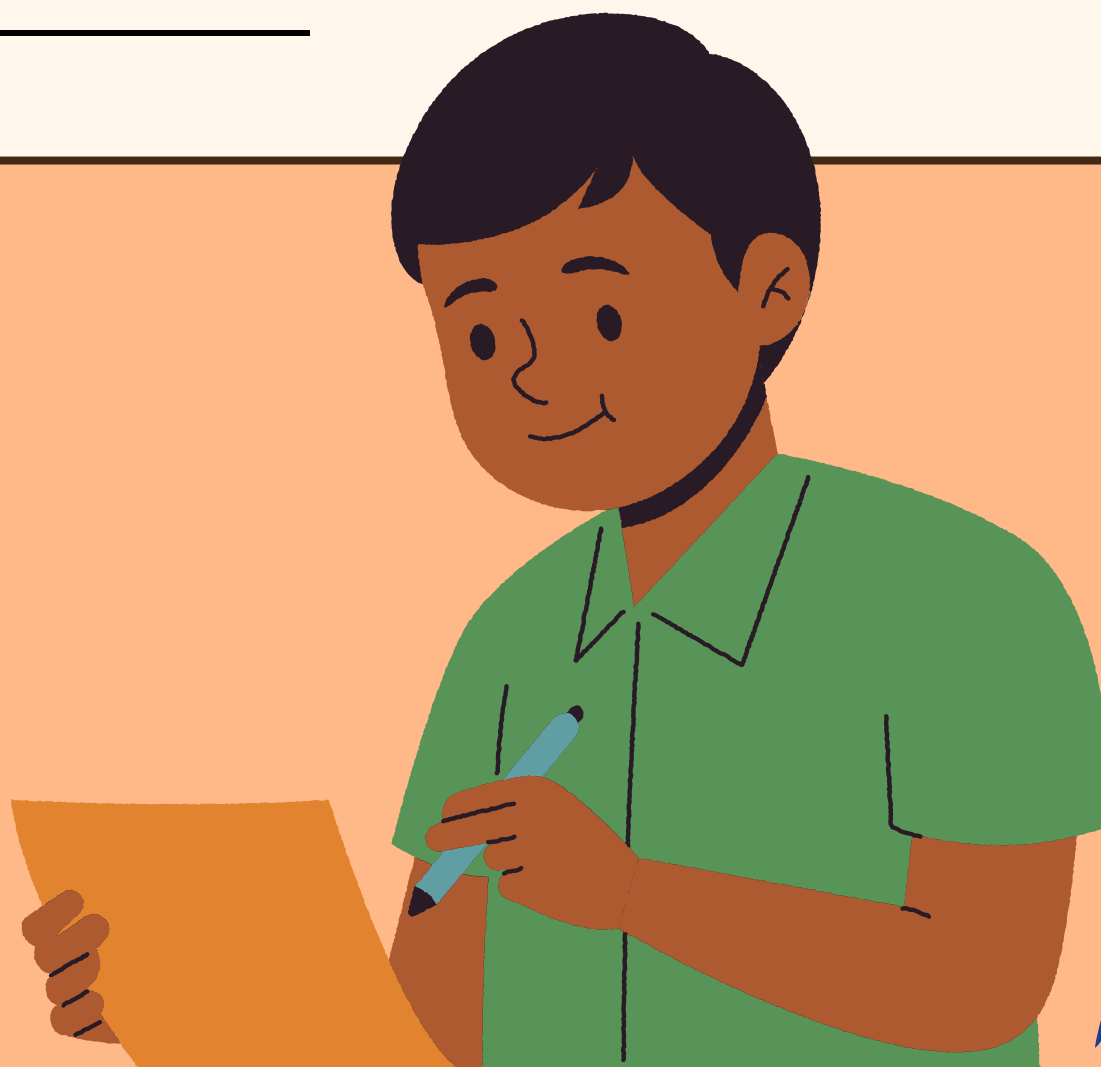
6 – Você tem aparelho celular?

() Sim () Não

7 – O que você gosta de fazer no tempo livre?

8 – O que você gosta de fazer nas aulas de Educação Física?

9 – O que você não gosta de fazer nas aulas de Educação Física? _____



10 – Você conhece as Práticas Corporais de Aventura ou Esportes Radicais?

Sim Não

11 – Você já se sentiu excluído/a das aulas de Educação Física? _____

12 – Você ajuda seus colegas quando eles precisam nas aulas de Educação Física? _____

13 – Você gosta de brincadeiras individuais ou em grupo nas aulas de Educação Física? _____

14 – O que significa para você Inclusão?

15 – Quais Práticas Corporais de Aventura você conhece?

Skate Surf Escalada

Slackline Tirolesa Canoagem

Ciclismo Arvorismo Rapel

Patinação Parkour

16 – Em relação a unidade didática Práticas Corporais de Aventura, quais você tem vontade de fazer/aprender?

skate Surf Escalada

Slackline Tirolesa Canoagem

Ciclismo Arvorismo Rapel

Patinação Parkour

Proposta didática




Eixo temático 01

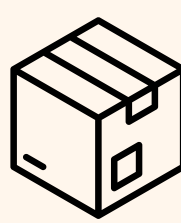
Significado de Inclusão e Exclusão




AULA 1 E 2: FILME EXTRAORDINÁRIO.

 **Objetivos:** Oferecer aos/as alunos/as possibilidades de construirmos uma sociedade mais justa e igualitária. Proporcionando momentos de reflexão sobre os significados das palavras inclusão e exclusão e promover discussões no ambiente escolar sobre preconceito e discriminação.

 **Tempo estimado:** 2 a 3 aulas.

 **Recursos didáticos:** Tv, folha A 4, lápis de cor e canetinhas.

 **Questões orientadoras:** Questões norteadoras e confecção dos desenhos de cenas do filme.

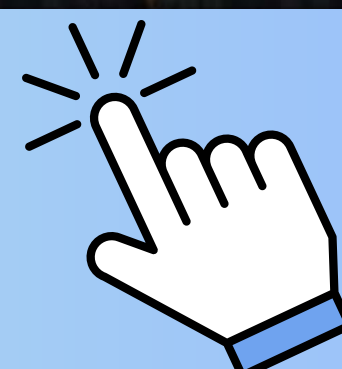
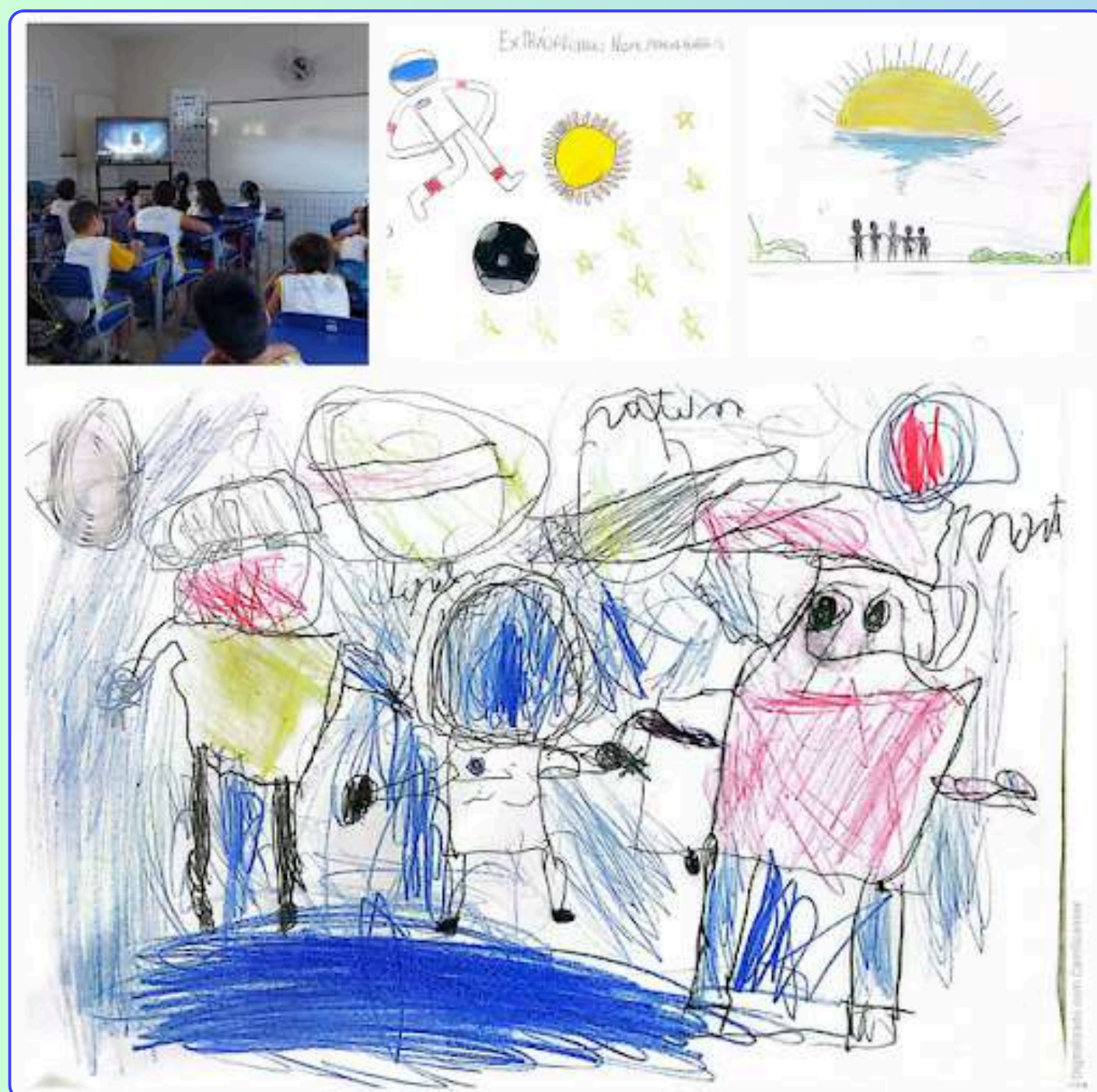
Desenvolvimento

Momento 1:

- Conversa inicial com os/as alunos/as sobre a temática da aula;

Momento 2:

- Refletir sobre o significado da palavra inclusão e exclusão.
- Assistir ao filme e após fazer uma análise com algumas questões disparadoras visando uma discussão sobre essa temática;
- Apresentar aos/as alunos/as as discussões;
- Elaborar algumas questões disparadoras a fim de provocar essas reflexões: “Reflexões extraordinárias”:



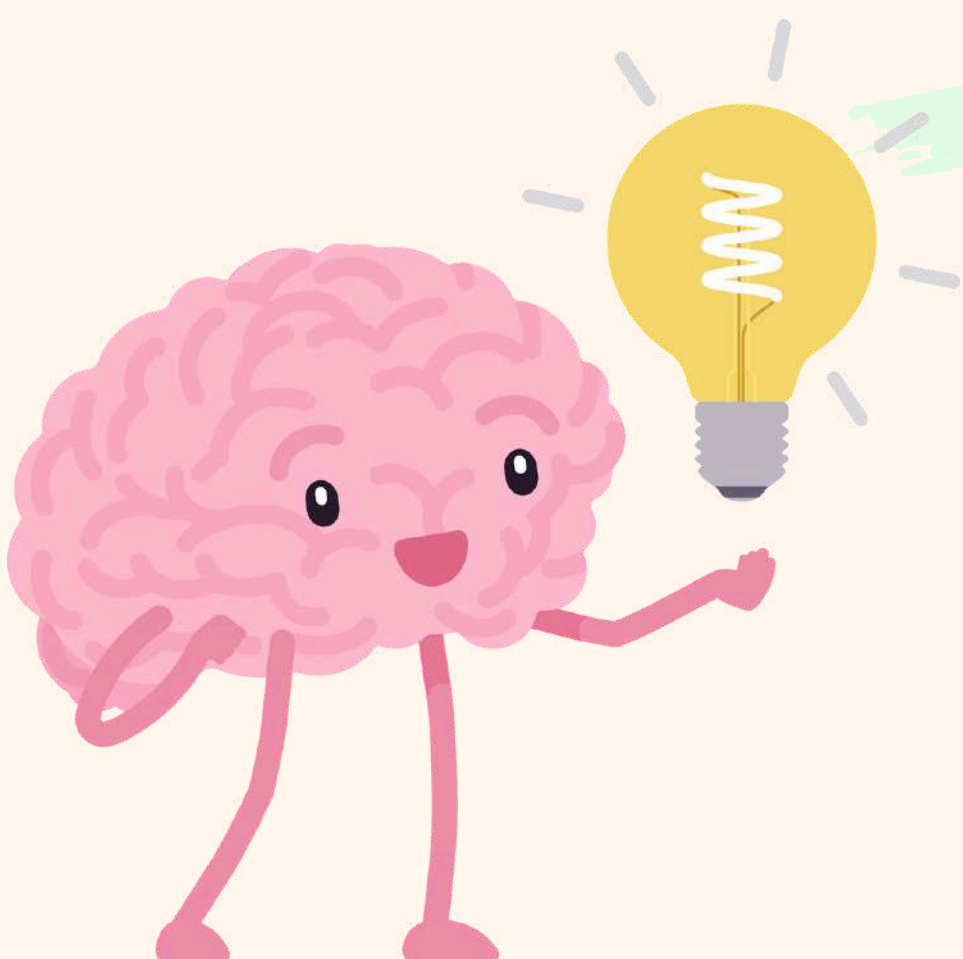
- **Questões disparadoras:** Significado da palavra “extraordinário”; conhecendo a deficiência de Auggie Pullman, síndrome de Treacher Collins; por que vocês acham que Auggie estudada em casa com os pais? (Obs: nos EUA é permitido estudar em casa até o 5º ano) antes de ir para a escola regular; quando Auggie chega na escola todos/as olham para ele e riem, cochicham, como ele se sente? por que a aparência de Auggie chama atenção das pessoas? o que o capacete de astronauta representa para Auggie? qual a importância da família na vida de Auggie? por que Jack se tornou amigo de Auggie? no final do filme Auggie recebe uma medalha de honra pela sua força e por não ter desistido de conquistar seu espaço mesmo sendo excluído por muitos/as. Na sua opinião a partir daquele momento ele se sente incluído na escola? como vc agiria para que o menino do filme não se sentisse excluído? faça um desenho retratando alguns sentimentos e emoções vividas por Auggie que te marcou.

Momento 3:

- Confeção e registro de desenhos sobre cenas do filme que os/as estudantes mais gostaram.

Dicas

É importante proporcionar momentos e espaços para que os/as alunos/as possam opinar e expressar seus sentimentos, ideias, e intenções em relação à inclusão e exclusão nas aulas de EF a partir do filme, bem como, enriquecer o debate e compreensão do significado das palavras.



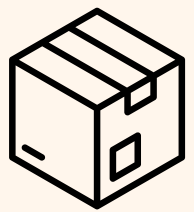
AULA 3: CIRCUITO DE AVENTURA



Objetivos: Repensar novas maneiras de realizar o percurso a fim de incluir todos/as os/as alunos/as. Inserir as Práticas Corporais de Aventura no contexto escolar de maneira lúdica e inclusiva e conhecer elementos básicos das PCAs por meio de um circuito historiado.



Tempo estimado: 1 aula.



Recursos didáticos: Cordas, colchonetes, bancos do refeitório, cadeiras, fita adesiva, ripa de madeira e desenhos de pés e mãos feitas de tnt.



Questões orientadoras: Quais práticas são possíveis de serem feitas na escola utilizando materiais alternativos? Como é possível incluir todos/as os/as alunos/as nas atividades? Quais aventuras vocês mais gostaram de explorar no circuito? O que posso fazer para não excluir meus/minhas colegas das atividades?

Desenvolvimento

Momento 1:

- Bate papo inicial a fim de tematizar a aula;

Momento 2:

- Contextualização das atividades;
- Realizar um circuito com algumas práticas de aventura como por ex: Subir uma trilha agachados/as para chegar à montanha do Monte Aghá, escalar a montanha, passar por entre grutas, atravessar obstáculos sem ter contato com o solo, subir pontes, pular pedras e andar em uma ponte suspensa.

Momento 3:

- Analisar a participação dos/as estudantes nas atividades, se todos/as participaram, quais as dificuldades e facilidades ao realizar o circuito.

Dicas

Uma estratégia interessante é possibilitar situações e momentos onde “crianças apoiam crianças”, experiência positiva que deve ser valorizada, a inclusão bem sucedida advém da ajuda de outras crianças.



Sugestões de leitura:

CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de; SANTOS, R. S.; Sá, Maria das Graças Carvalho Silva de. A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA COM CRIANÇAS AUTISTAS. Revista Movimento, v. 24, p. 581-592, 2018.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/mov/a/FJsStvxxSmChhXjD9QRym8S/?format=pdf&lang=pt>

MITLER, Peter. Educação Inclusiva: Porto Alegre: Ed. ARIMED, 2003.





Eixo temático 02

Enfrentar preconceitos, discriminações e construir a empatia, articulando práticas de aventura urbana às práticas inclusivas: Parkour, skate e patins.



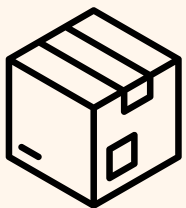
AULA 4: PRÁTICAS CORPORAIS URBANA E NA NATUREZA: VÍDEOS INTRODUTÓRIOS



Objetivos: Apresentar as PCAs urbanas e de natureza aos/as alunos/as por meio de vídeos, identificar os conhecimentos prévios dos/as alunos/as sobre as PCAs, selecionar e delimitar as PCAs que os/as estudantes irão vivenciar nas aulas de EF.



Tempo estimado: 1 aula.



Recursos didáticos: Tv.



Questões orientadoras: Quais práticas e aventura vocês conhecem ou já vivenciaram? Quais PCAs vocês gostariam de vivenciar nas aulas de EF? Quais as sensações podemos ter ao experimentar algumas PCAs?

Os grupos operacionais utilizam como estratégia de trabalho a interação dos saberes entre os/as estudantes, isto é, aquele/a que apresentar maior nível de habilidade ajuda a aprendizagem do que portar um nível menos preparado de habilidade para uma determinada atividade, recebendo o nome de par avançado/a (OKIMURA-KERR et al., 2017).

Desenvolvimento

Momento 1:

- Conversa inicial sobre as PCAs;
- Vídeos introdutórios sobre as PCAs;

Momento 2:

- Levantamento das práticas de aventura que os/as alunos/as tem interesse de experimentar nas aulas de EF;
- Sorteio e formação de cinco grupos mistos, denominados de grupos “operacionais” cada um com cinco componentes a fim de organizar e pensar nas possibilidades de práticas inclusivas da próxima aula. Cada grupo fica responsável por um movimento específico do parkour:



**Link para os vídeos:
Sugestão de vídeos**

https://www.youtube.com/watch?v=Ac4m2Td_a8M&t=142s

<https://www.youtube.com/watch?v=LPO5BZnzuls&t=2s>

<https://www.youtube.com/watch?v=LPO5BZnzuls&t=2s>

<https://www.youtube.com/watch?v=LPO5BZnzuls&t=2s>

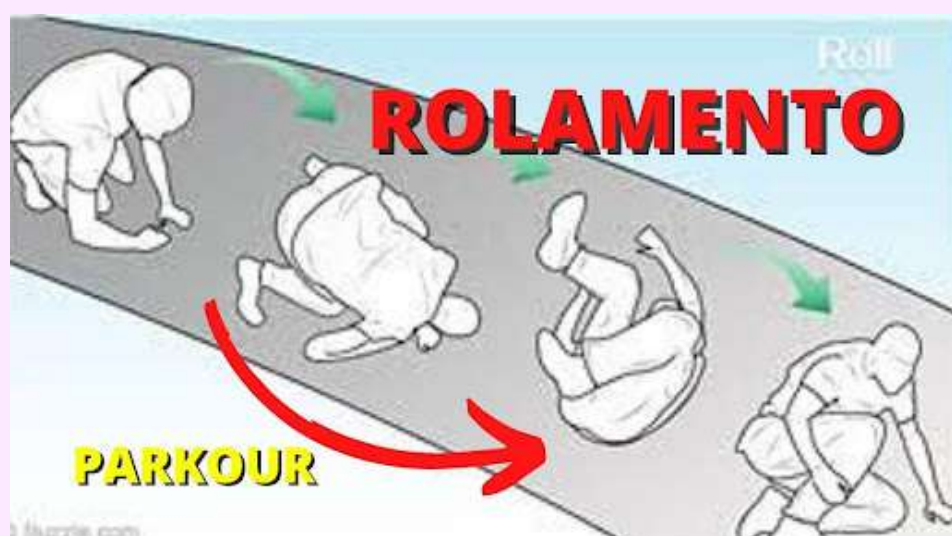
Grupo 1 - verde: landing + precision jump



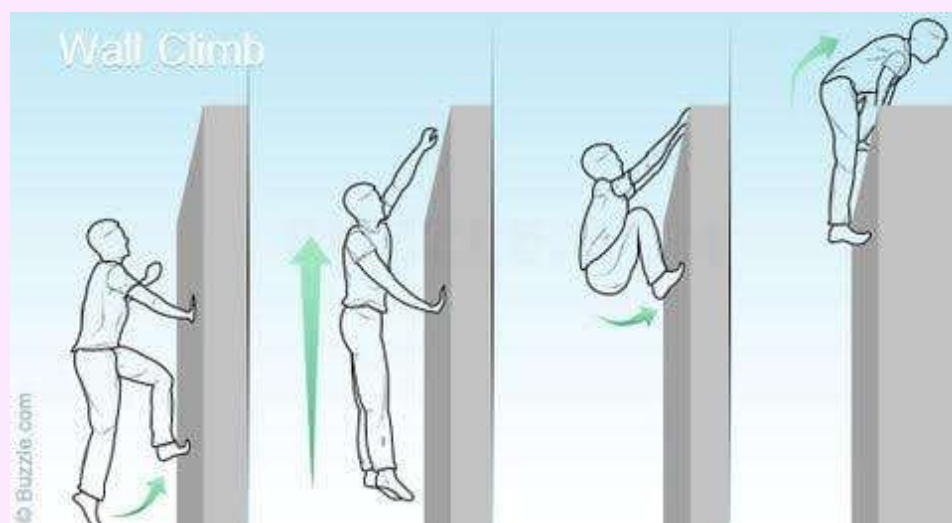
Grupo 4 - amarelo: lazy vault



Grupo 2 - vermelho: rolamento



Grupo 5 - preto: climb



Grupo 3 - azul: safety vault



Dicas

Para não enfrentar desafios na obtenção de materiais específicos, a ideia é organizar as atividades utilizando alternativas e adaptações como recursos pedagógicos. Reconhecendo que os equipamentos oficiais são ideais, o objetivo é superar a falta deles para garantir que essas limitações não impeçam a experiência da prática do parkour na escola.

Sugestões de leitura:

INACIO, H. L. D.; CAUPER, D. C.; SILVA, L. A. P.; MORAES, G. G.. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. Revista Motrivivência, v. 28, p. 168-187, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p168/32569>

FRANCO, L. C. P.; OLIVEIRA, E. C.; OLIVEIRA, I. L.; OLIVEIRA, M.A. Atividades físicas de aventura: proposta de um conteúdo na educação física escolar no ensino fundamental. Arquivos em movimento, v.7, n. 2, p. 18-35, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows/Downloads/mmelo,+256-1386-3-ED_ok%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Windows/Downloads/mmelo,+256-1386-3-ED_ok%20(1).pdf)

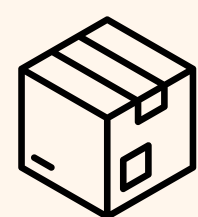
AULA 5 E 6: MOVIMENTOS BÁSICOS DO PARKOUR, TÉCNICAS DE SALTOS, ROLAMENTOS, A TERRISAGENS E EQUILÍBRIO.



Objetivos: Realizar movimentos específicos do Parkour, com a finalidade de desenvolver a autonomia, a inclusão, o planejamento dos trajetos antes de executá-los e a criatividade na transposição de obstáculos que fazem parte do ambiente escolar. Experimentar diferentes formas de realizar os movimentos do parkour vendados/as e com os braços amarrados, no intuito de vivenciar algumas condições que pessoas com deficiência convivem a fim de desenvolver a empatia e o respeito ao/a próximo/a.



Tempo estimado: 2 aulas.



Recursos didáticos: Tiras de TNT coloridas, cordas, bancos do refeitório, fita crepe, colchão, cadeira, folhas de papel A 4 e caneta.



Questões orientadoras: De que maneira podemos adaptar os movimentos do parkour com os materiais disponíveis na escola? Como adaptar tais movimentos para que todos/as possam participar? Pessoas com deficiência (amputados e cegos) podem participar? Como?

Desenvolvimento

Momento 1:

- Conversa inicial a fim de explicar aos/as alunos/as a proposta da aula;
- Organização e planejamento do circuito com os/as estudantes.

Momento 2:

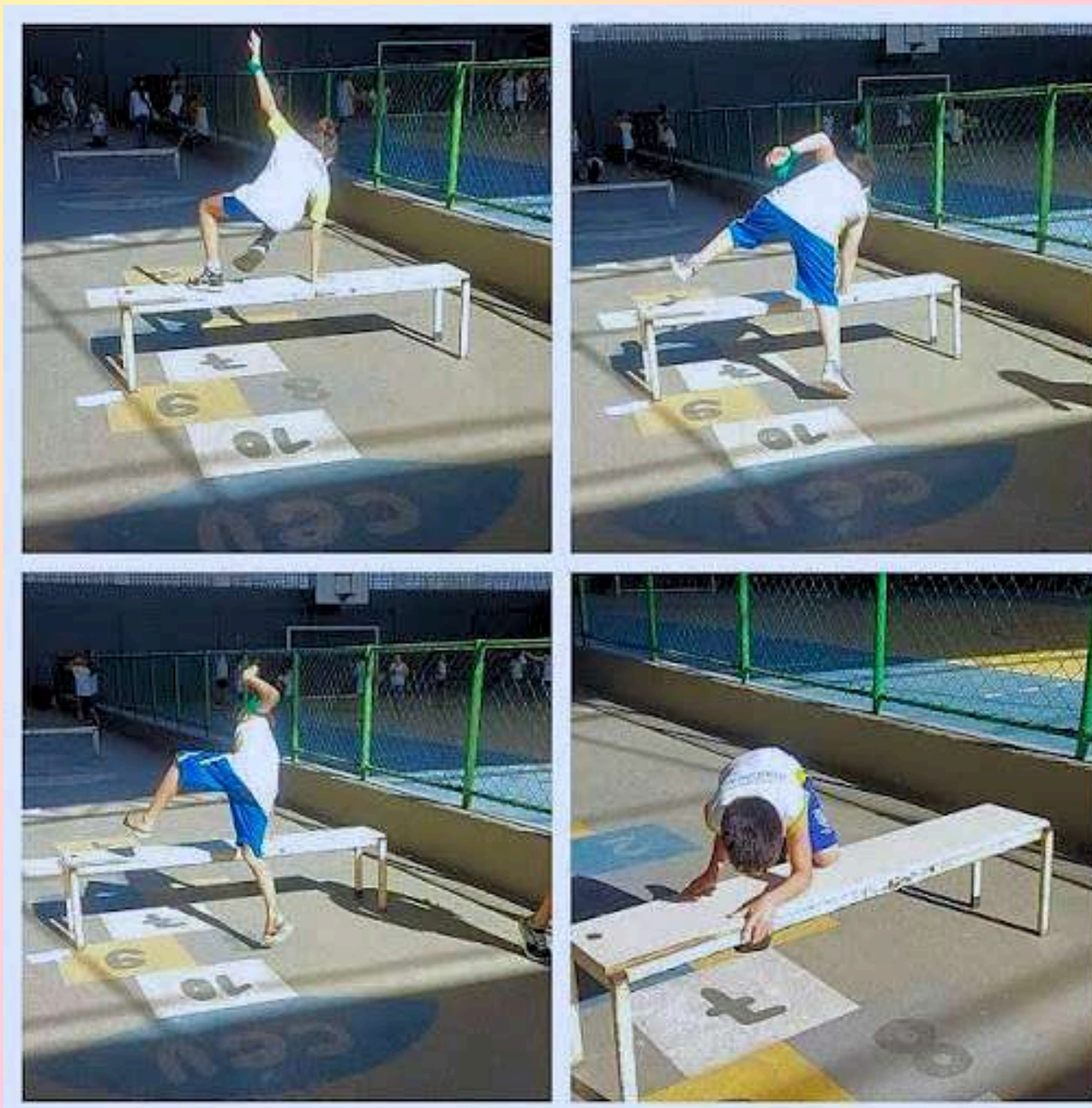
- Realizar os movimentos básicos do parkour em cada estação com os grupos operacionais, que visa à interação dos conhecimentos entre os/as estudantes, isto é, o/a aluno/a que apresentar maior nível de habilidade contribui para a aprendizagem do que apresentar um nível menos elevado de habilidade na realização dos movimentos.
- Fazer uma discussão sobre os movimentos do parkour e dos principais elementos e técnicas de impulsão, amortecimento, aterrissagem para os saltos.

- Vivenciar cinco diferentes movimentos; 1 – saltos (landing) mais aterrissagem e equilíbrio (precision jump), 2 – safety vault, 3 – lazy vault, 4 – rolamento (roll) e 5 – escalar (climb). Procuramos debater a impotência de adaptar as atividades e pensar possibilidades de incluir todos/as nas atividades.
- Experimentar movimentos do parkour, bem como criar possibilidades de pessoas cegas e amputadas de membro superior poder participar das atividades. Vivenciando tais experiências.

Momento 3:

- Roda de conversa sobre a realização dos movimentos, como também refletir sobre as estratégias dos grupos ao percorrer o circuito articulando o coletivo a resolução de problemas. Comentários dos/as estudantes sobre suas experiências na aula.

Dicas: Recomenda-se fazer uma roda de conversa, a fim de proporcionar um momento de reflexão em relação às experiências vividas pelos/as alunos/as, os desafios sensoriais e sociais os quais as pessoas com deficiência passam para poder envolver-se em uma aula de EF.



Sugestões de leitura:

PEREIRA, D. W.; MATTOS, R. B. Parkour, transpondo o obstáculo da competição. Conexões, Campinas, SP, v.19, n. 1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8659096/26764>

RODRIGUES, G. M. et. al. O ser e o fazer na educação física: Reflexões acerca do processo de inclusão escolar. Edufes, Vitória/ES. 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/787/1/livro%20edufes%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20e%20os%20desafios%20da%20inclus%C3%A3o.pdf>





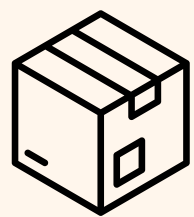
AULA 7 E 8: MINI CIRCUITO DE PARKOUR COM OBSTÁCULOS FIXOS NA PRAÇA, ENFATIZANDO A DIVERSIDADE, RESPEITO E EMPATIA.



Objetivos: Realizar movimentos específicos do parkour, com a finalidade de desenvolver a autonomia, a inclusão, o planejamento dos trajetos antes de executá-los, a criatividade na transposição de obstáculos que fazem parte dos espaços de lazer do bairro e ressignificar os movimentos do parkour a fim de possibilitar a participação de todos/as.



Tempo estimado: 2 aulas.



Recursos didáticos: Bancos fixos da praça, corrimão, escadas, muros e grama.



Questões orientadoras: De que forma podemos realizar os movimentos do parkour de maneira segura no ambiente da praça? Como utilizar apenas os recursos fixos existentes na praça para criar um circuito de parkour? Todos/as participaram?

Desenvolvimento

Momento 1:

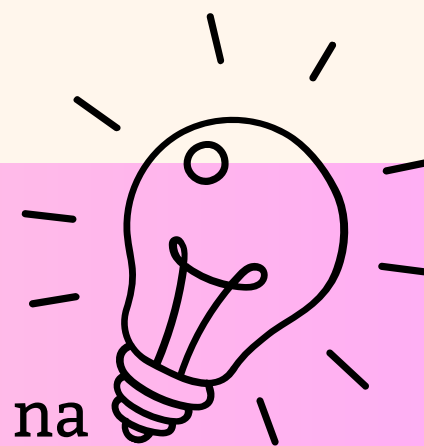
- Organizar e planejar do circuito com os/as estudantes;

Momento 2:

- Pensar nos espaços da praça como ferramentas para organizar um mini circuito do parkour de maneira que todos/as os/as alunos/as possam ser incluídos/as na realização;

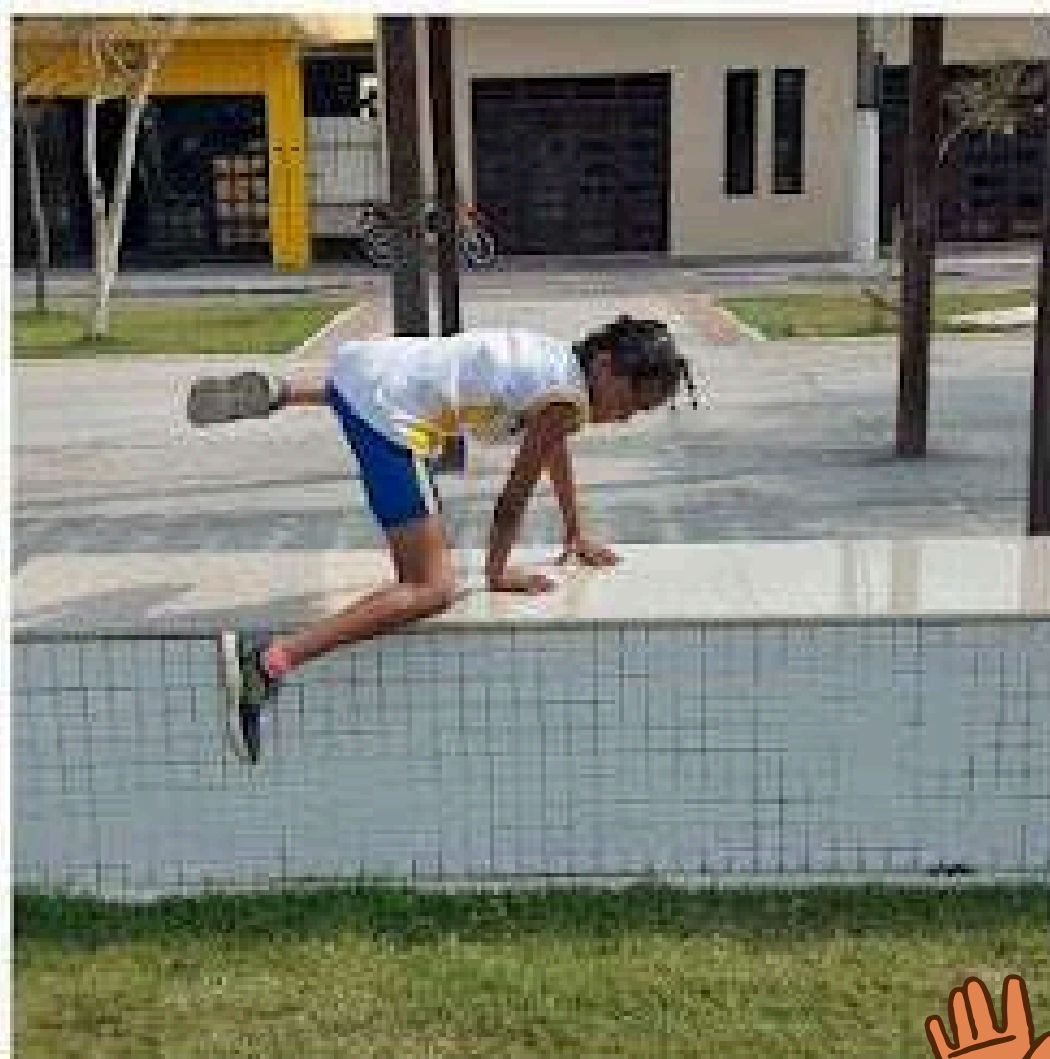
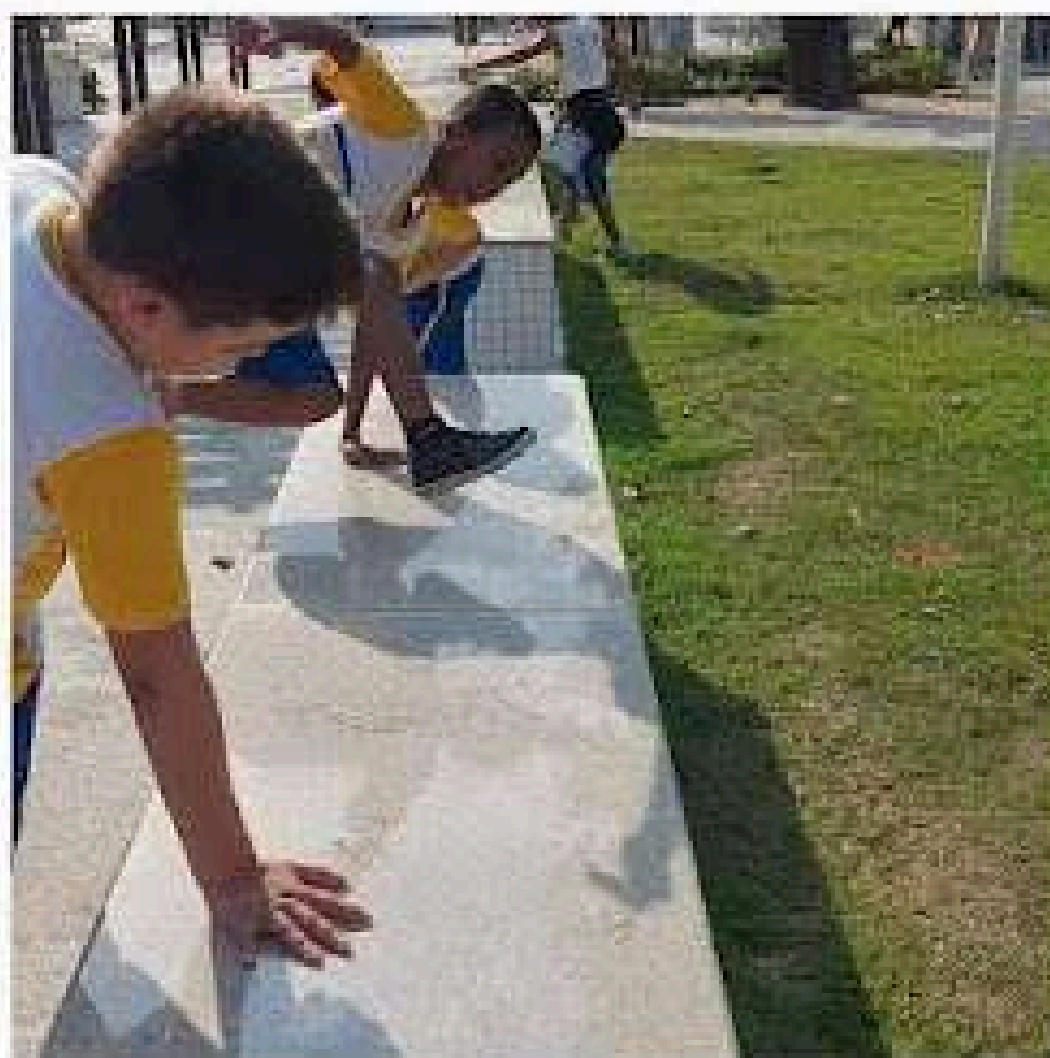
Momento 3:

- Logo após a vivência, fazer uma roda de conversa sobre a complexidade de alguns movimentos e cada aluno/a poder refletir sobre sua experimentação no percurso e apontar os pontos positivos e os pontos que podem ser melhorados para uma próxima oportunidade.



Dicas

A proposta de realizar e experimentar os movimentos do parkour na praça foi planejada para que os/as alunos/as pudessem fixar melhor em suas memórias práticas por eles/elas até o momento desconhecidas. Uma vez que, vivenciar aulas de PCAs em espaços públicos de acordo com Rechia (2008), em sua essência, representam áreas propícias para expressão criativa, atendendo aos interesses coletivos ao ar livre.



Sugestões de leitura:

MALDONADO, D. T.; FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A. Linguagens na educação física escolar: Diferentes formas de ler o mundo. Curitiba: CRV, 2021.

PEREIRA, D. W.; MATTOS, R. B. Parkour, transpondo o obstáculo da competição. Conexões, Campinas, SP, v.19, n. 1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8659096/26764>

ALVES, C. S. R; CORSINO, L. N. O parkour como possibilidade para a educação física Escolar. Motrivivência, n. 41, p. 247-257, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p247/25820>



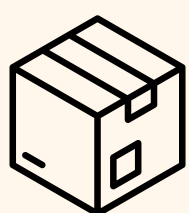
AULA 9: NAS MANOBRAS DO SKATE



Objetivos: Reconhecer a importância dos equipamentos para segurança ao andar de skate, bem como as partes que compõem o skate. Afirmar por meio dos vídeos que os espaços para as PCAs são para todos/as, “Breve documentário” de Rayssa Leal “a Fadinha” e Ítalo Romano (atleta paralímpico de skate). Vivenciar manobras com skate de dedos e suas possibilidades de deslocamentos e se expressar para além da posição em pé. Significar e ressignificar as possibilidades sobre as várias formas de andar de skate.



Tempo estimado: 1 aula.



Recursos didáticos: TV e skates de dedo.



Questões orientadoras: A prática do skate pode ser para todas as pessoas? O acesso para andar ou adquirir um skate faz parte das condições financeiras de todos/as? Que tipo de cuidado devemos ter ao andar de skate?

Dicas:

Segundo Araújo e Chicon (2020), a EF proporciona à criança com e sem deficiência explorar diversas expressões corporais, destacando a dimensão lúdica como princípio orientador.

Desenvolvimento

Momento 1:

- Conversa inicial sobre o tema da aula;

Momento 2:

- Vídeos sobre breve documentário da trajetória da vida de Rayssa Leal a Fadinha e Ítalo Romano (atleta paralímpico de skate);
- Reflexão sobre os vídeos.
- Possibilidades de vivenciar a prática do skate, skate de dedo.
- Bate papo da composição das partes do skate e as várias manobras e situações possíveis de serem executadas com os dedos sobre o skate;
- Considerações à respeito das várias maneiras sobre a prática do skate de dedo, bem como, refletir se todos/as os/as estudantes conseguem participar da prática do skate de dedo. Comentários das experiências de cada um/a.



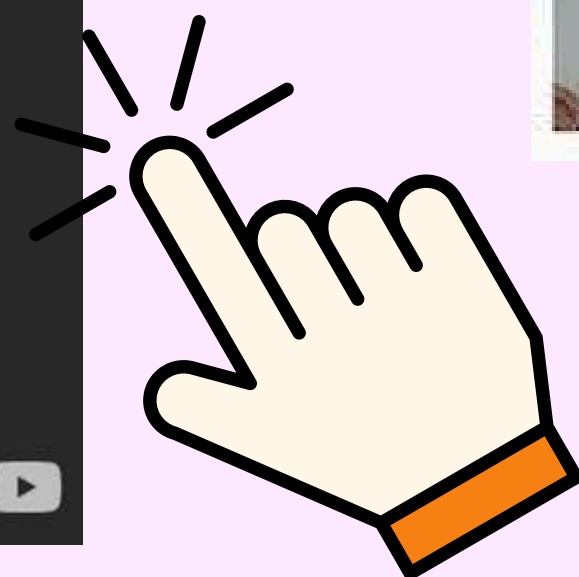
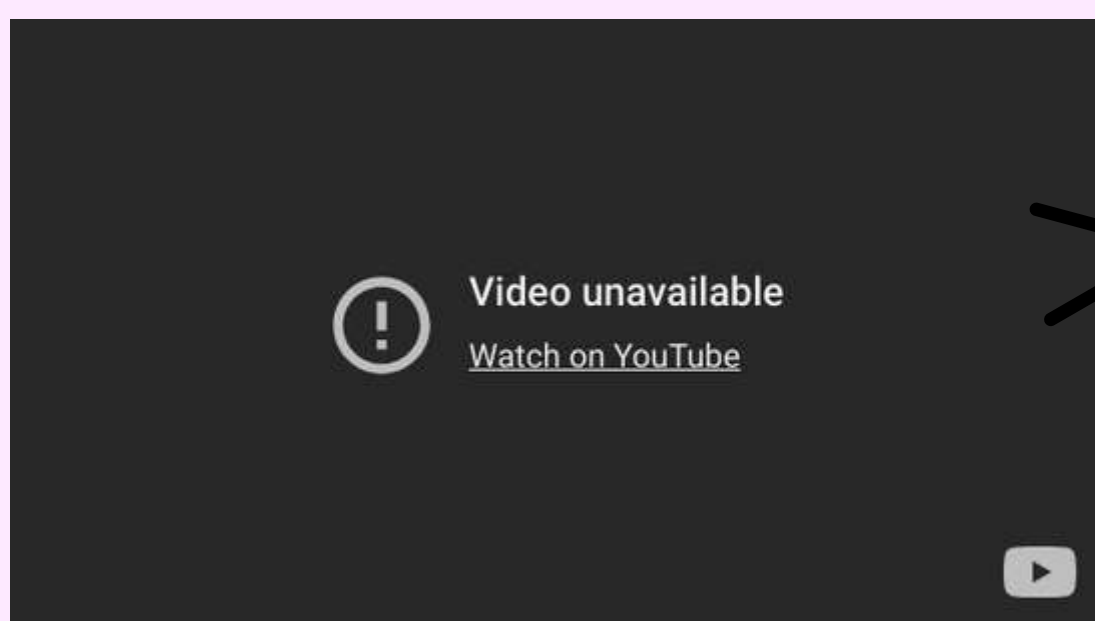
Sugestões de leitura:

TAHARA, A.K.; CARNICELLI FILHO, S. A presença de Atividades de Aventura na Educação Física Escolar. Arquivos de Ciências do Esporte, 2012. Disponível em:

file:///C:/Users/Windows/Downloads/joilson,+AC ES+p60-66.pdf

PEREIRA, C. G. Skate: tutorial pedagógico de skate para profissionais de educação física. In: PEREIRA, D. W. Novas Experiências na Aventura. São Paulo: Lexia, 2015.

CHICON, J. F.; DE SÁ, M. G. C. S.; MURACA, G. V.; A Brincadeira da Criança com Autismo: Apontamentos para práticas educativas e inclusão. São Paulo: Encontrografia, 2023. Disponível em: <https://inlui.org/publicacoes/>. Acesso: 05 de fevereiro de 2024.



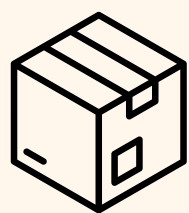
AULA 10 E 11: SKATE, PATINS E PATINETES: POSSIBILIDADES DE SE LOCOMOVER SOBRE RODAS.



Objetivos: Trabalhar a capacidade de se equilibrar sobre uma prancha de madeira e garrafas pet. Reconhecer a importância dos equipamentos de segurança para prática do skate, patins e patinete. Experimentar várias possibilidades de locomoção ao andar de skate, patins e patinete. Adaptar a prática do skate, dos patins e patinete de maneira que todos/as possam participar e desenvolver alguns princípios do lazer ao pensar em maneiras de usar o skate, o patinete e o patins fora da escola como em praças e parques da cidade.



Tempo estimado: 2 aulas.



Recursos didáticos: Skates, patins, patinetes, cotoveleiras, joelheiras, capacetes, prancha de madeira e garrafa pet cheia de água.



Questões orientadoras: Quais foram os desafios vivenciados? Quantos/as poderiam subir por vez no skate? É possível se locomover sobre o skate somente em pé? Quais foram as sensações ao “andar” no skate, patins e patinetes? Que tipo de cuidado devo ter ao subir em um skate, patins e patinetes?

Desenvolvimento

Momento 1:

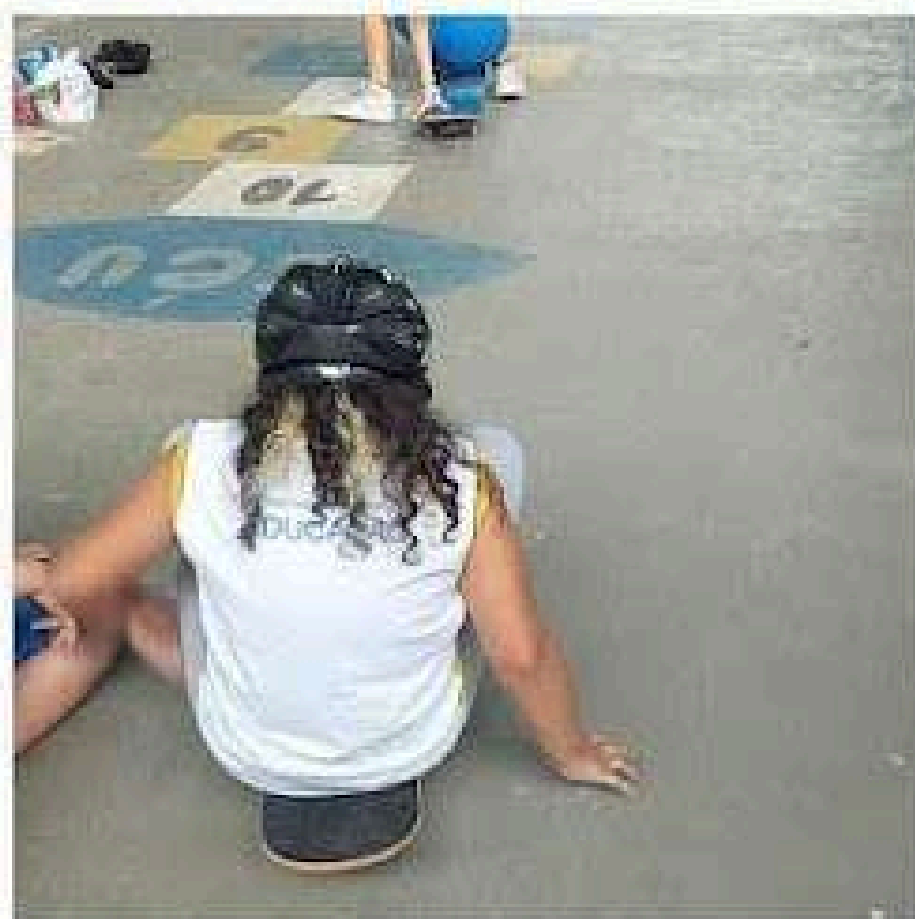
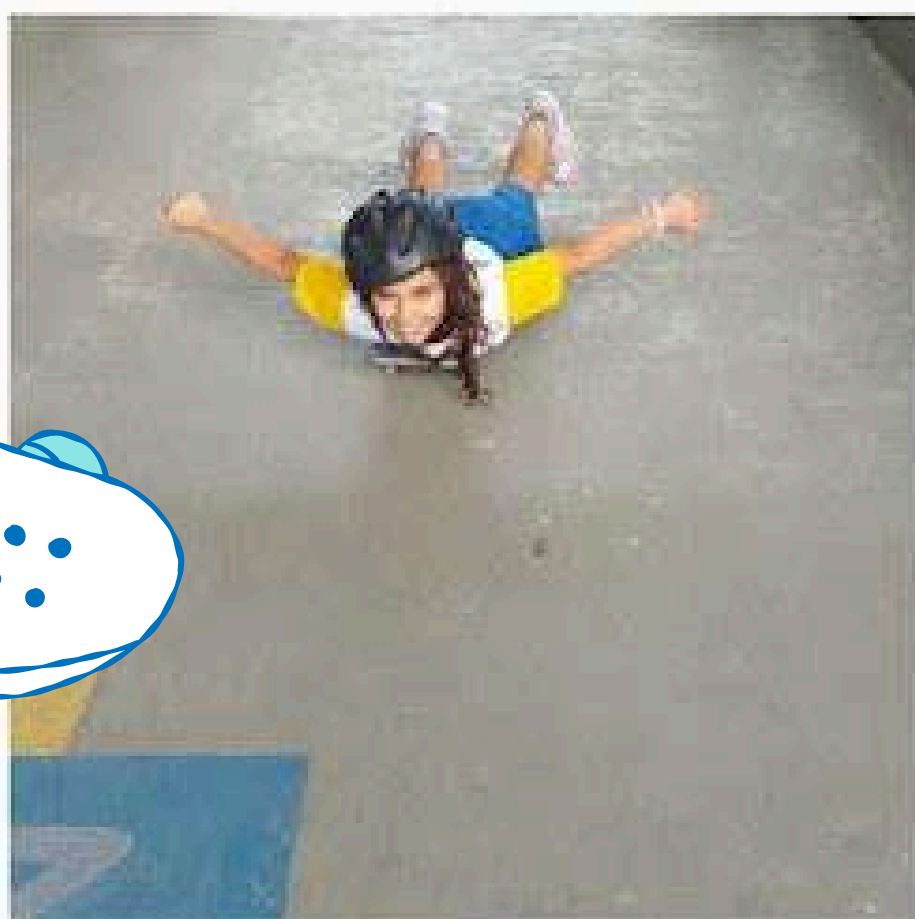
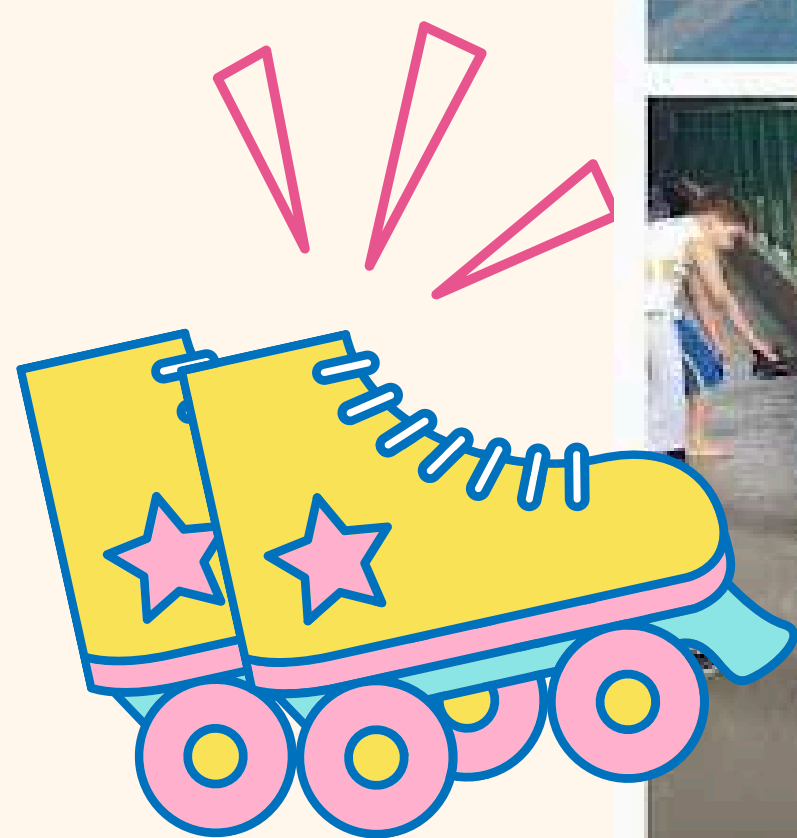
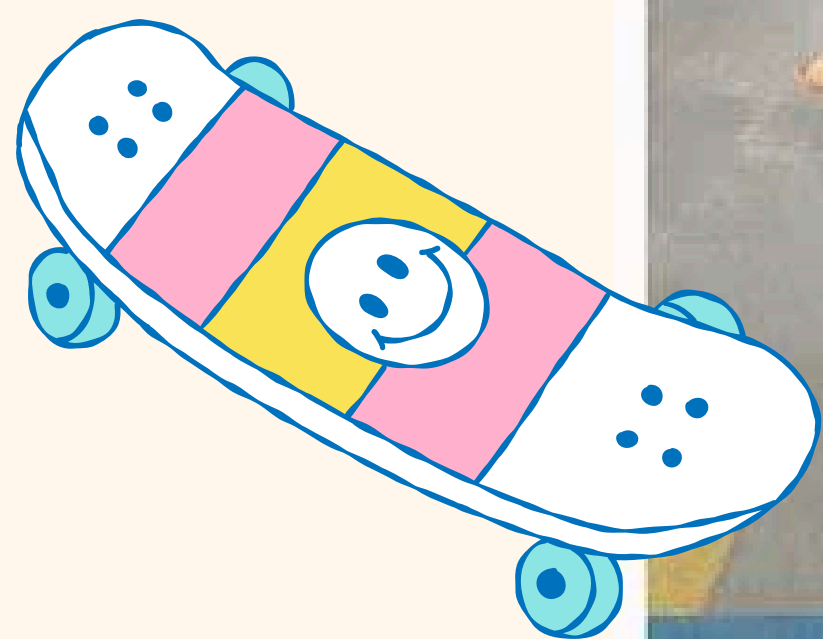
- Conversa inicial a fim de explicar aos/as alunos/as a proposta da aula;

Momento 2:

- Trabalhar o equilíbrio por meio de uma garrafa pet cheia de água e uma prancha de madeira lisa, a fim de desenvolver a capacidade de se equilibrar.
- Ressaltar a importância de realizar o movimento próximo a uma parede ou um local onde o/a aluno/a possa se apoiar.
- Frisar a importância do material de segurança e os fundamentos básicos do skate como remada, tipos de virada com o peso do corpo e pulo com o skate (manobra ollie). - Sentir e vivenciar diferentes possibilidades de deslocamento no skate, bem como com os patins e patinetes.

Momento 3:

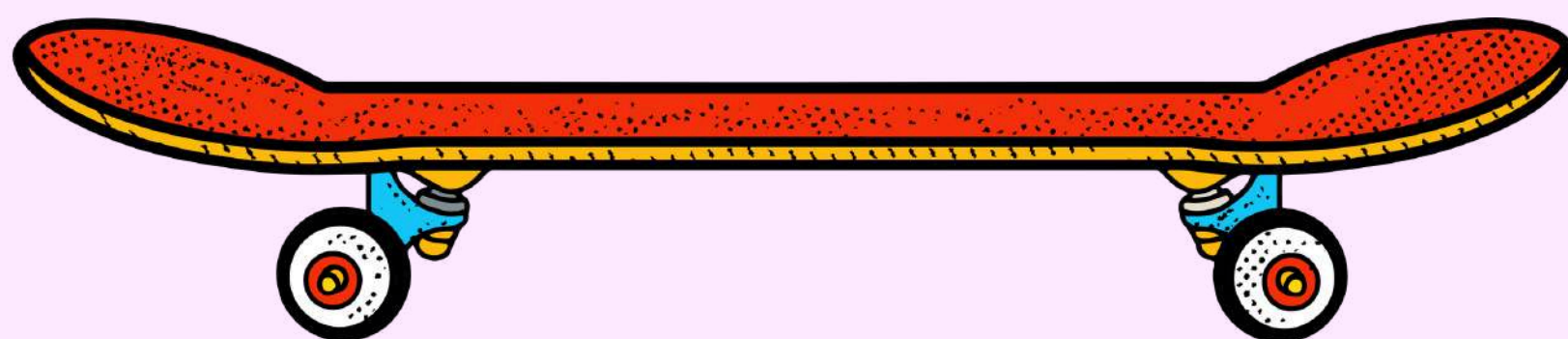
- Falar da inclusão na prática do skate, do patins e patinete com a finalidade de garantir que os espaços das PCAs devem ser para todos/as.
- A partir da figura de uma pessoa sobre o skate, pensar em um lugar que gostaria de estar “andando” e completar o desenho.
- Percepções e impressões sobre as atividades realizadas neste dia.



Dicas

Iniciar com um exercício de equilíbrio estático superfície instável e móvel, relacionar a um contexto de aventura, utilizando uma garrafa pet com água e uma prancha de madeira simulando um skate. Esse contato visa aprimorar a preparação dos/as participantes antes de se aventurarem no solo liso, com o intuito de reduzir os riscos até alcançarem com sucesso a habilidade de se locomover sobre o skate.

Se caso a escola não oferecer os equipamentos, no caso skate, patins e patinetes, solicitar que o/a aluno/a que tiver em casa ou puder pegar emprestado possam estar levando para o dia da aula.



Sugestões de leitura:

SOUZA, C. A.; SILA, P. A. Da rua para a escola: o skate transpondo obstáculos. In: NOGUEIRA, V. A.; FARIAS, U. S.; MALDONADO, D. T. Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar: indícios de mudanças 2. Curitiba, PR: Editora CRV, 2017.

FONSECA, M.; RAMOS, M. Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de educação física escolar. In: PONTES JUNIOR, J. A. F. (Org). Conhecimentos do professor de educação física escolar. Fortaleza, CE: EdUECE, p. 184-208.




Eixo temático 03

Práticas corporais de aventura na natureza articuladas às práticas inclusivas: Escalada, surfe e slackline.




AULA 12: INTRODUÇÃO À ESCALADA

 **Objetivos:** Apresentar as possibilidades de escalada para os/as alunos/as através de vídeos e imagens. Expor o meio que caracteriza a escalada como, vertigem, superação e desafios. Conhecer elementos básicos da escalada por meio dos vídeos e mapear os possíveis locais de escalada no ambiente escolar.

 **Tempo estimado:** 1 aula.

 **Recursos didáticos:** Tv.

 **Questões orientadoras:** Quem já fez algum tipo de escalada? Independente da condição física ou intelectual de uma pessoa, é possível escalar? Podemos escalar de qualquer maneira? Quais locais da escola podemos realizar a escalada?

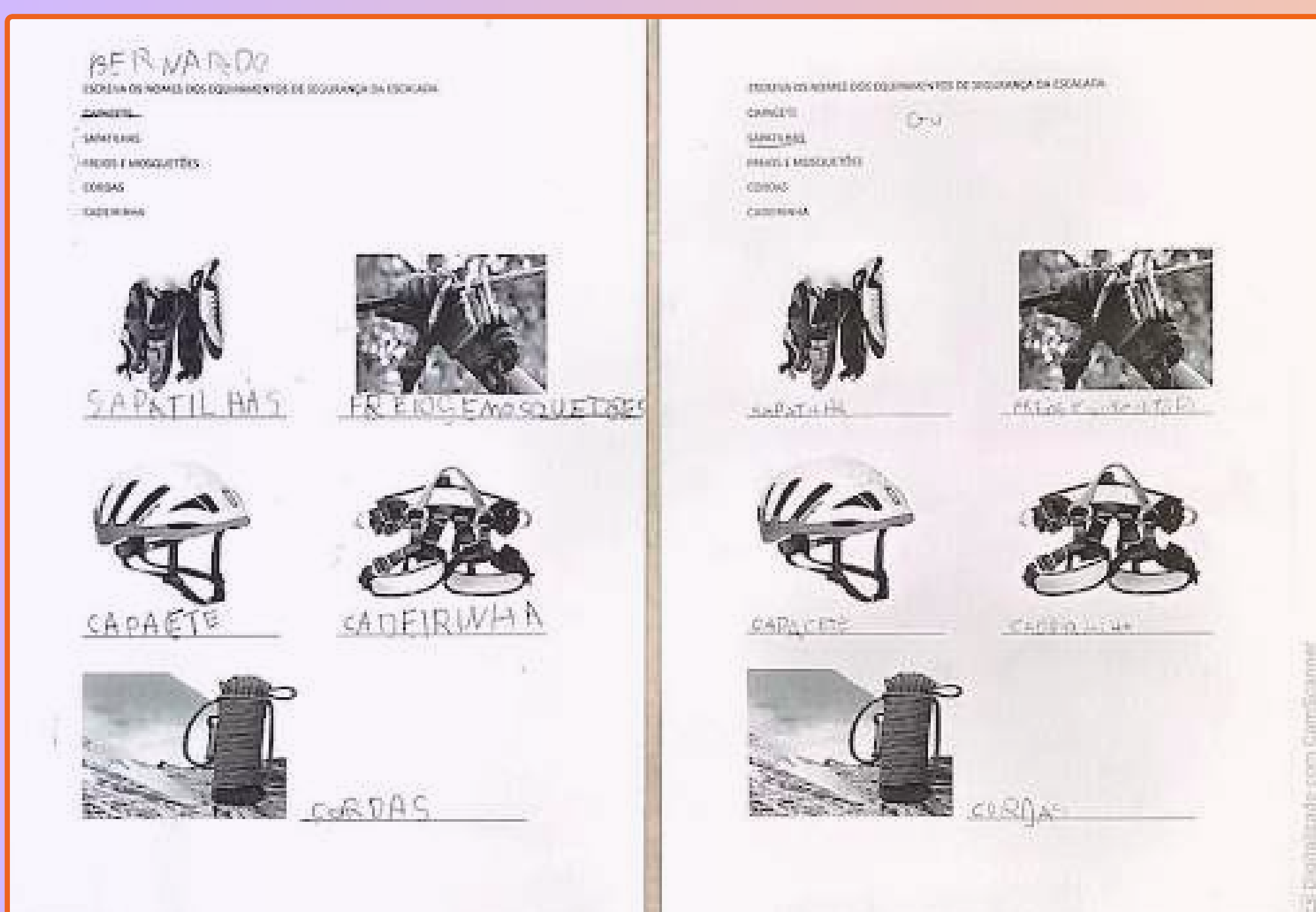
Desenvolvimento

Momento 1:

- Conversa inicial a fim de explicar aos/as alunos/as a proposta da aula;

Momento 2:

- Iniciar a aula expondo aos/as alunos/as sobre a dinâmica que envolve a escalada, a importância do trabalho em conjunto, o companheirismo, a confiança que normalmente existe entre os/as escaladores/as.
- Apreciação dos vídeos sobre escalada, pensar em lugares na escola onde é possível escalar, identificando os planos de altura baixo, médio e alto e os riscos presentes.




Atividade de fixação sobre a escalada



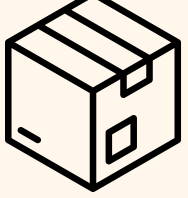
Dicas: Ao analisar os vídeos em parceria com os/as alunos/as, pode possibilitar uma compreensão mais abrangente dos riscos envolvidos durante a escalada e das maneiras de mitigá-los. Isso não apenas se aplica às aulas de escalada, mas também aos momentos de lazer durante as atividades cotidianas escolares e além delas.




AULA 13 E 14: DIVERSAS MANEIRAS DE ESCALAR NO AMBIENTE ESCOLAR

 **Objetivos:** Relembrar os equipamentos de segurança da escalada e os procedimentos. Conhecer e experimentar situações de escalada vertical e horizontal em pequenas e médias alturas. Vivenciar por meio da parede de escalada (paletes) lúdica e adaptada diversas maneiras de subir e descer, bem como sua confecção e utilização no espaço escolar.

 **Tempo estimado:** 2 aulas.

 **Recursos didáticos:** Cordas, colchonetes, fitas adesivas, giz e parede de escalada feita de paletes.

 **Questões orientadoras:** De que maneira podemos criar uma escalada sem ainda estar na parede de paletes? Como podemos usar a corda para escalar estando esta amarrada na horizontal? Que tipo de cuidado devemos ter ao escalar mesmo estando no plano baixo?

Desenvolvimento

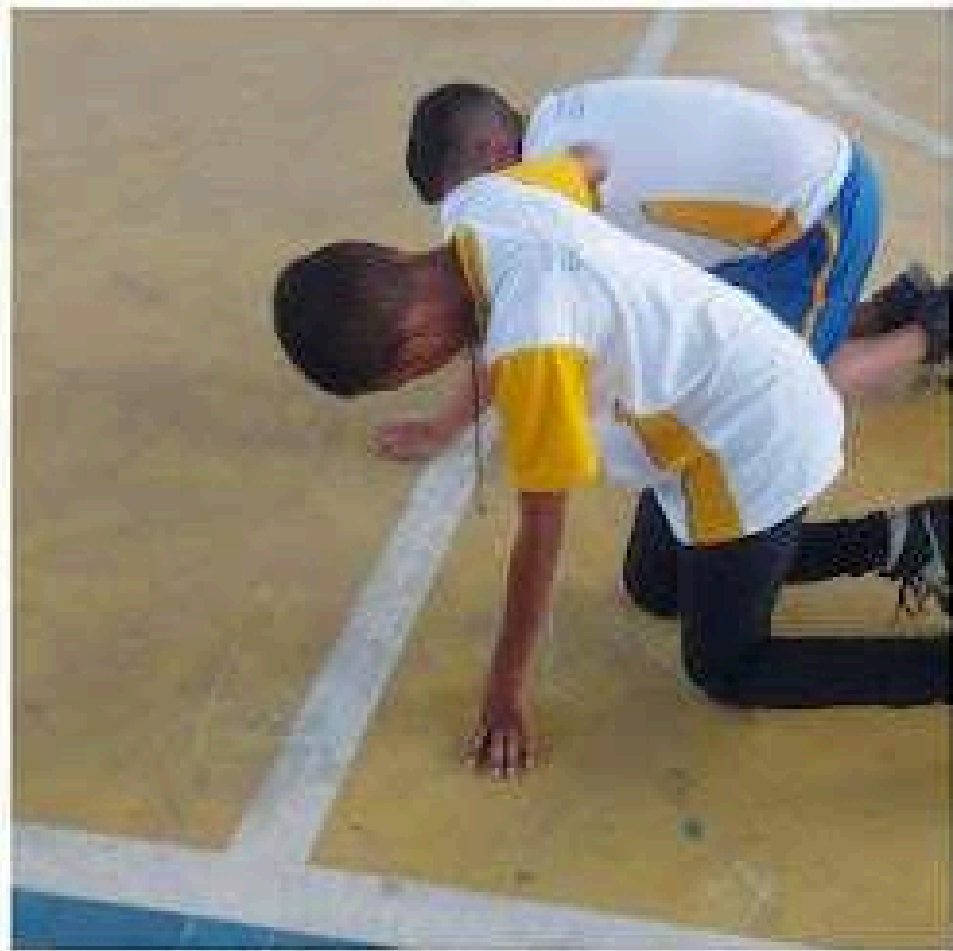
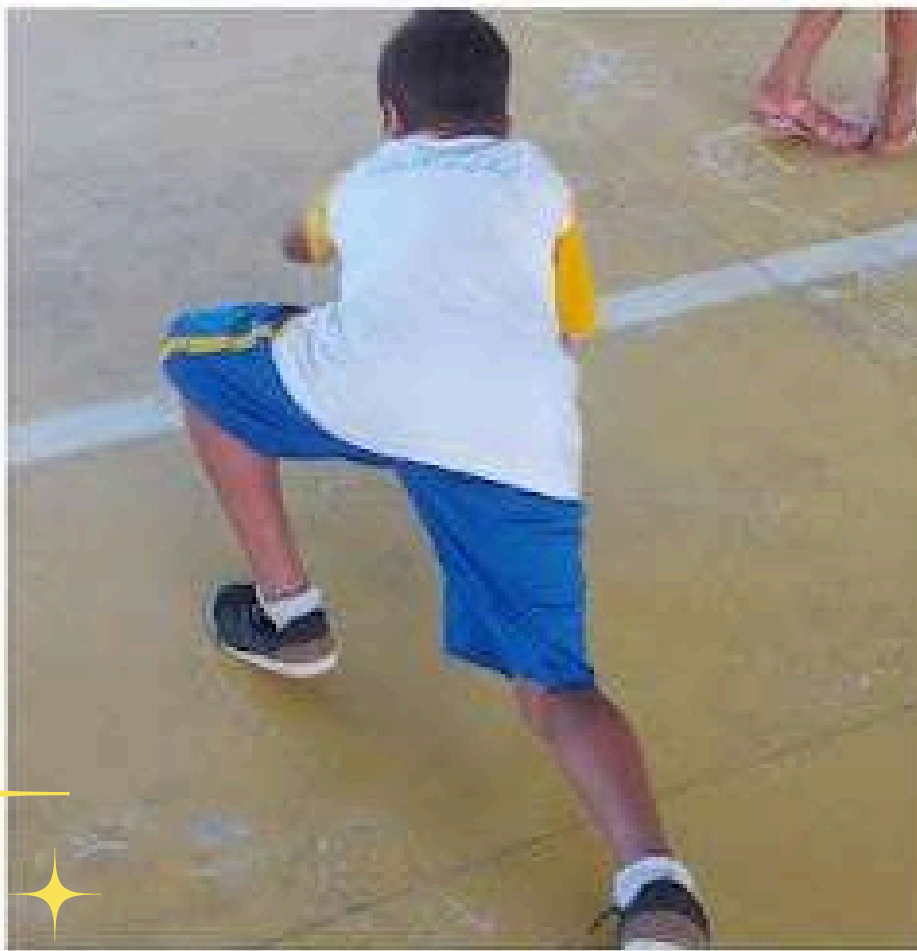
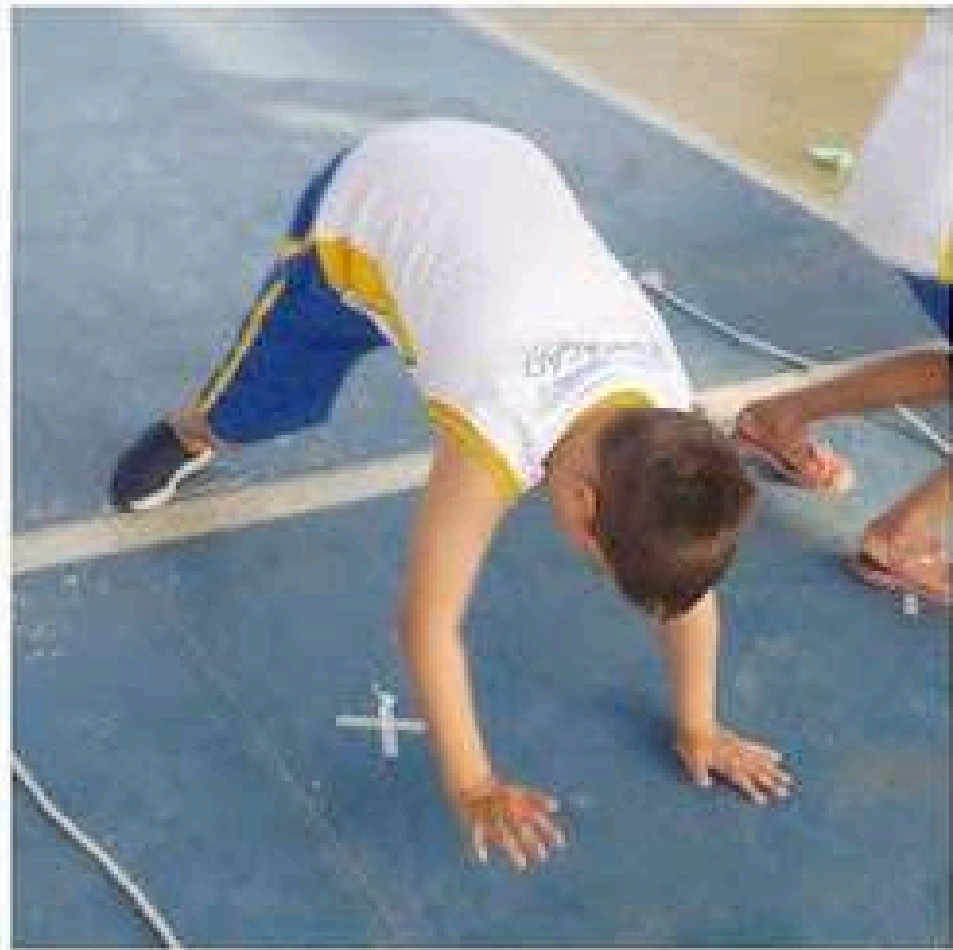
Momento 1:

- Bate papo inicial sobre gerenciamento dos riscos, perigos e equipamentos de segurança;

Momento 2:

- Analisar os planos baixos, médios e altos da parede de escalada, assim como os planos verticais e horizontais;
- Pensar em maneiras de escalar no chão, criando percursos de travessia de um lado ao outro desenhando as agarras com fitas e giz, construir um esqueleto de montanha;
- Escalar puxando a corda sobre um colchonete;
- Escalar a parede de paletes na quadra de diversas maneiras possibilitando variações de desafios;
- Utilizar os movimentos típicos do/a escalador/a do início ao fim.
- Questionar os/as alunos/as acerca de como se sentiram durante a realização das atividades, observando as diferentes percepções corporais.
- Problematizar através de perguntas sobre como foi a aula.





Dicas

A escalada no chão é realizada de quatro apoios e tem por objetivo atravessar o trajeto seguindo as orientações dos desenhos das agarras ou por cores. Somente aqueles pontos determinados por eles/elas serão os pontos de apoio dos pés e mãos para travessia



Sugestão de leitura:

PAULA, M. V; KOCHHANN, A. Práticas corporais de aventura na Educação Física Escolar e a inclusão da criança com deficiência. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 23, n. 1, p. 1-17, set. 2020.

MOURA, D. L. et al. Dialogando sobre o ensino da Educação Física: práticas corporais de aventura na escola. Curitiba: Editora CRV, 2018.



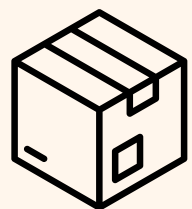
AULA 15: NAS ONDAS DO SURFE



Objetivos: Resgatar conhecimentos prévios dos/as alunos/as sobre o surfe. Apresentar e contextualizar o surfe por meio da apreciação de vídeos e pensar em possibilidades e materiais para confeccionar as pranchas.



Tempo estimado: 1 aula.



Recursos didáticos: Tv.



Questões orientadoras: Todas as pessoas tem acesso ao surfe? Surfar tem custos financeiros? De que material as pranchas são feitas? É possível construir pranchas com materiais alternativos?

Desenvolvimento

Momento 1:

- Conversa inicial com os/as alunos/as a fim de tematizar a aula;
- Realizar uma breve viagem sobre a história do surfe;

Momento 2:

- Apreciação de vídeos sobre surfe;
- Bate papo sobre a história do surfe no Brasil e no cenário mundial;
- Pensar nas possibilidades e materiais para confeccionar pranchas na escola.

Link para os vídeos:

<https://www.youtube.com/watch?v=LETif0LrYnM>

<https://www.youtube.com/watch?v=LVDNJcar7Sg>



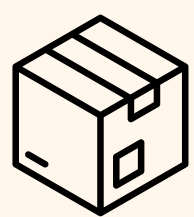
AULA 16 E 17: E AÍ, VAMOS SURFAR?



Objetivos: Apreciar o vídeo sobre confecção de pranchas de papelão. Construir e customizar as pranchas de papelão. Pensar, refletir e criar brincadeiras com as pranchas e vivenciar movimentos técnicos do surfe.



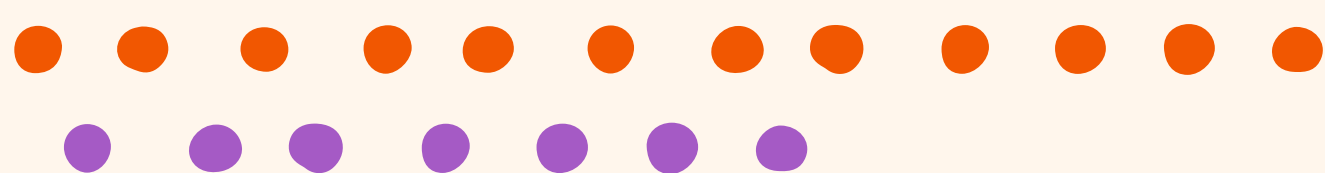
Tempo estimado: 2 aulas.



Recursos didáticos: Papelão, estilete, tesoura, tinta guaxa, lápis de cor, canetinhas



Questões orientadoras: Quais brincadeiras podemos construir com as pranchas?



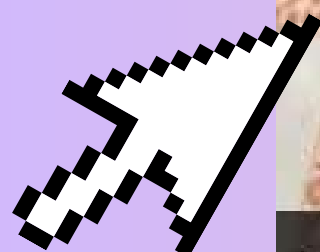
Desenvolvimento

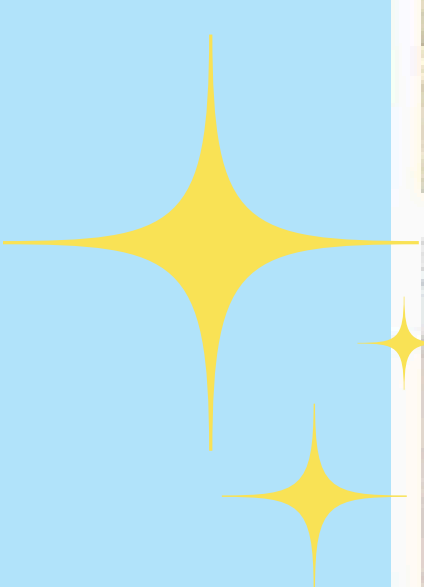
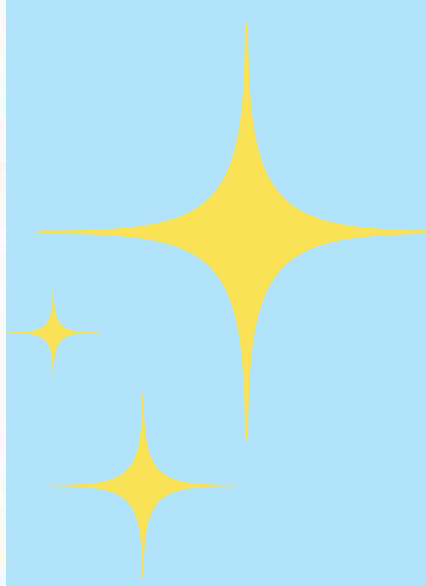
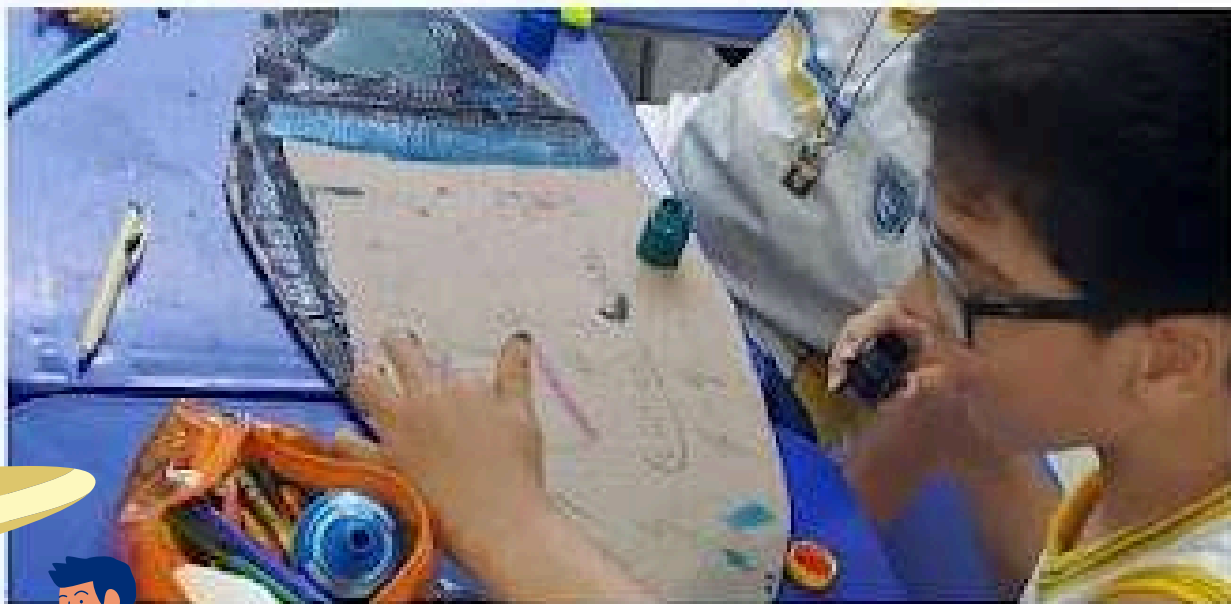
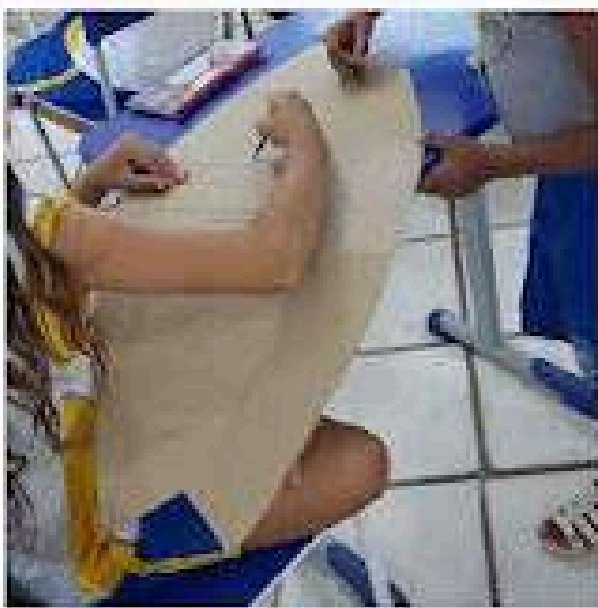
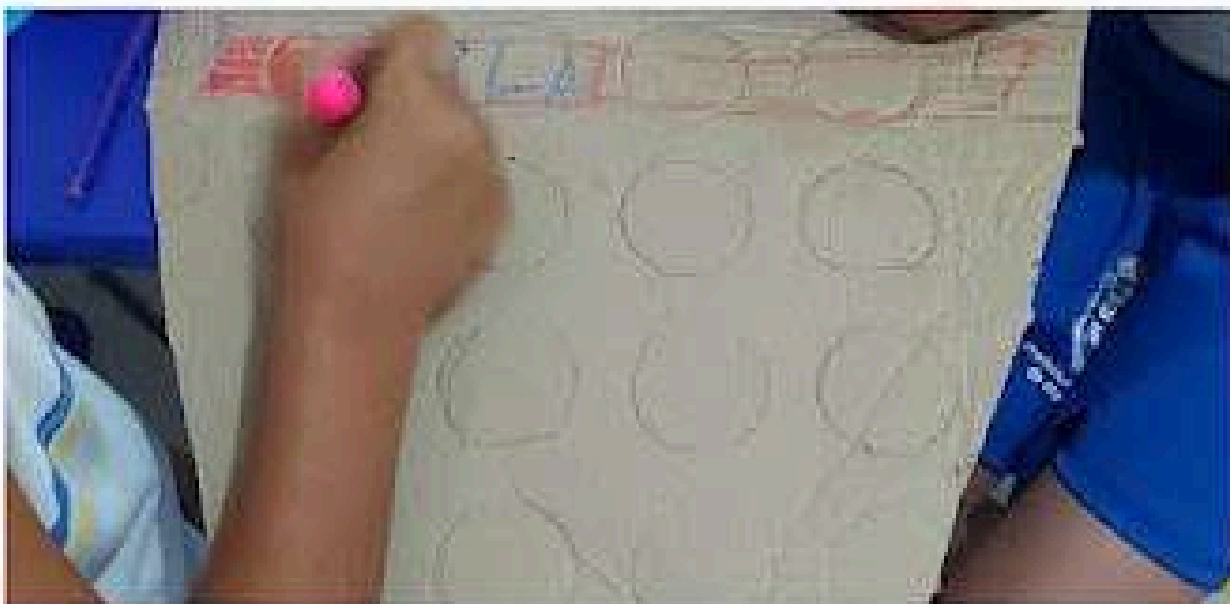
Momento 1:

- Dialogar com os/as alunos/as sobre a temática da aula;
- Apreciar o vídeo sobre confecção de pranchas de papelão
- Construir as pranchas de papelão a partir da sugestão das crianças;

Momento 2:

- Pensar e criar atividades lúdicas utilizando como instrumento as pranchas de papelão;
- Experimentar alguns movimentos técnicos do surfe como: remada, pop-up e drop;
- Refletir sobre os pontos positivos e negativos da aula bem como pensar em sugestões para melhorar as atividades.





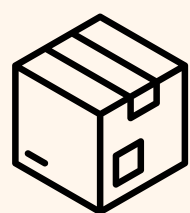
AULA 18: SLACKLINE: O EQUILÍBRIO COMO FORMA DE EDUCAR



Objetivos: Apresentar o conteúdo sobre slackline e resgatar os conhecimentos prévios dos/as alunos/as sobre a modalidade. Apreciar o vídeo, breve história do slackline e seus benefícios. Criar e pensar em atividades envolvendo o equilíbrio com materiais alternativos e explorar situações e atividades lúdicas a fim de vivenciar e controlar a postura sobre a corda.



Tempo estimado: 1 aula.



Recursos didáticos: Tv e cordas.



Questões orientadoras: Será que existem limitações para essa prática? Quais limitações? Pensar em atividades de equilíbrio usando instrumentos pedagógicos, como a ludicidade. Quais brincadeiras podemos criar para desenvolver o equilíbrio?

Desenvolvimento

Momento 1:

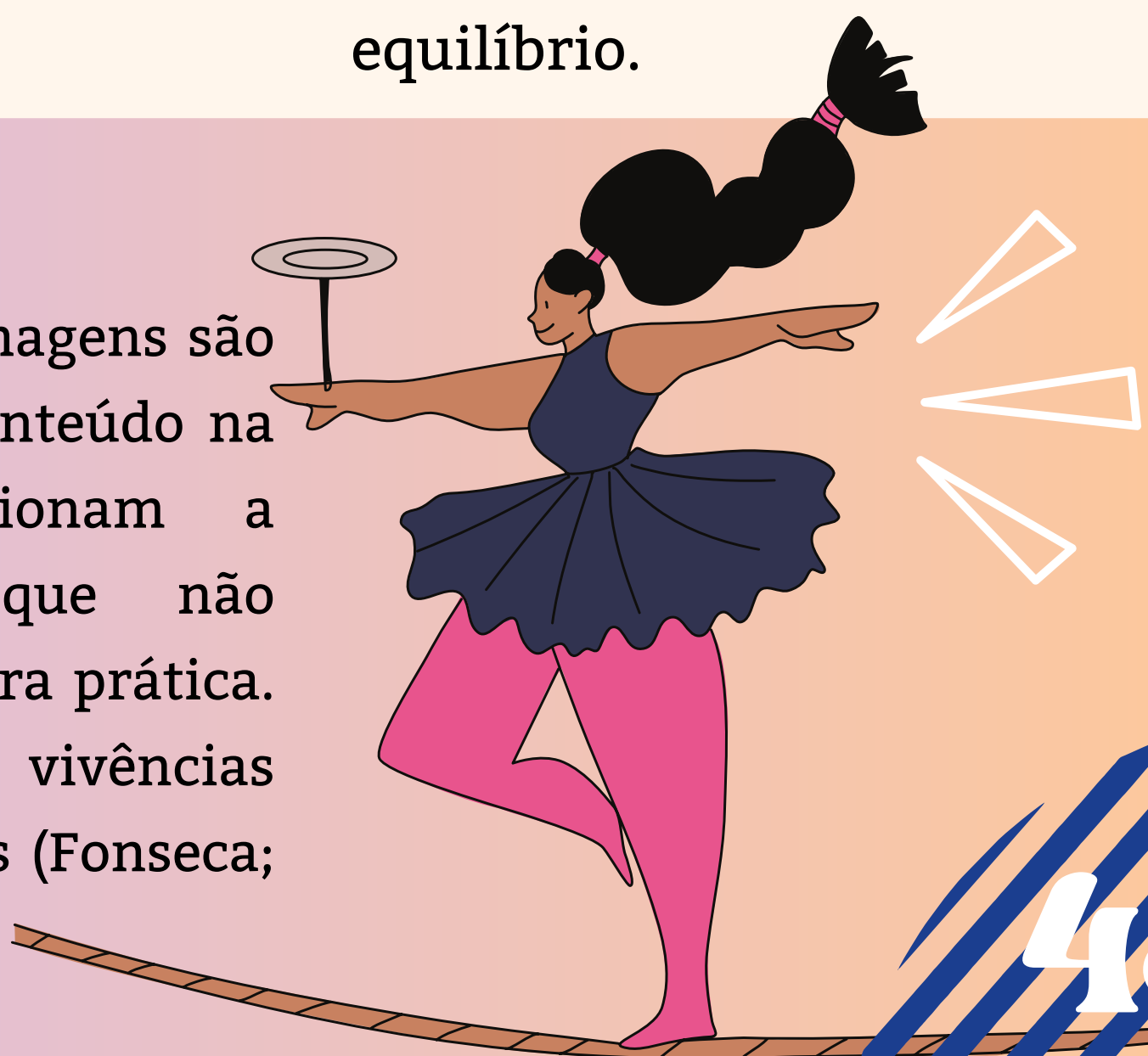
- Conversa inicial sobre a temática do slackline ponderando situações de sua história;
- Reflexão a respeito do vídeo sobre slackline;
- Meditação acerca das possibilidades de todas as pessoas conseguirem se locomover sobre a fita do slackline;

Momento 2:

- Explorar e vivenciar situações de equilíbrio estático, dinâmico e recuperado utilizando materiais alternativos;
- Trabalhar de maneira lúdica e imaginária a relevância da habilidade equilíbrio;
- Tencionar nos/as alunos/as sugestões de brincadeiras e maneiras de “brincar” com o equilíbrio.

Dicas

Todos esses recursos como vídeos e imagens são muito importantes para abordar o conteúdo na escola, visto que eles proporcionam a visualização dos/as estudantes que não conhecem o slackline ou qualquer outra prática. O contexto e os materiais para as vivências precisam ser ressignificados nas aulas (Fonseca; Ramos, 2017, p. 191).





Sugestão de leitura:

CHICON, J. F.; DE SÁ, M. G. C. S.; MURACA, G. V.; A Brincadeira da Criança com Autismo: Apontamentos para práticas educativas e inclusão. São Paulo: Encontrografia, 2023. Disponível em: <https://inlui.org/publicacoes/>. Acesso: 05 de fevereiro de 2024.

FINARDI, F.; ULASOWICZ, C. Aprendendo Práticas Corporais de Aventura na Educação Física: Da escola à universidade. Curitiba; CRV, 2022.



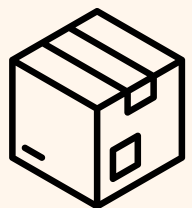
AULA 19: SLACKLINE



Objetivos: Experimentar corporalmente o slackline no ambiente escolar. Definir as emoções, sensações de cada aluno/a ao equilibrar-se sobre a fita do slackline e descobrir sobre as capacidades e potencialidades que surgem do contato e vivência com a modalidade.



Tempo estimado: 1 aula.



Recursos didáticos: Slackline.



Questões orientadoras: Como podemos pensar em estratégias para diminuir o balanço da fita? Como posso ajudar meu/minhas colegas a superar seus medos e insegurança?

Desenvolvimento

Momento 1:

- Recordar a aula anterior sobre o slackline, materiais básicos (fita, catraca), falar da importância do equilíbrio e dos aspectos emocionais como atenção e concentração para obter um bom deslocamento sobre a fita;
- Esclarecer aos/às estudantes sobre os acessórios primordiais para montagem da fita, orientar também o posicionamento ideal da mesma para ancoragem e esticamento, manipulação da catraca assim como a maneira de travá-la e destravá-la com segurança.
- Demonstrar aos/as alunos/as o posicionamento ideal do corpo sobre a fita reforçando que os pés devem estar retos e os joelhos semiflexionados, braços abertos como base estabilizadora para conservação do equilíbrio.



OBS: É importante convidar as crianças a fazer parte das situações de decisão, pois é fundamental para promover e incentivar uma abordagem colaborativa diante das diversidades.



Momento 2:

- Convidar os/as alunos/as a pensar e sugerir possibilidades de a fita não balançar muito;
- Explorar situações de deslocamento sobre a fita.

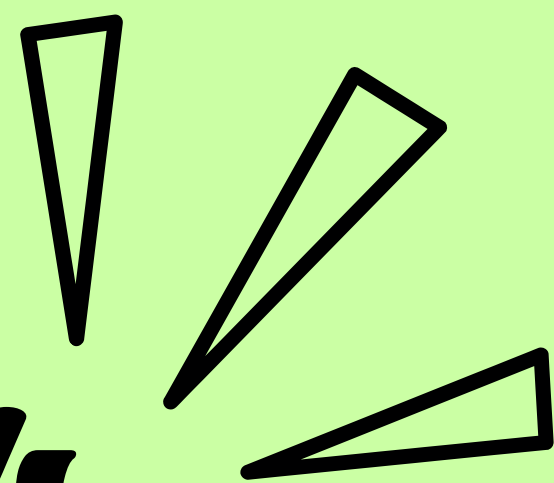
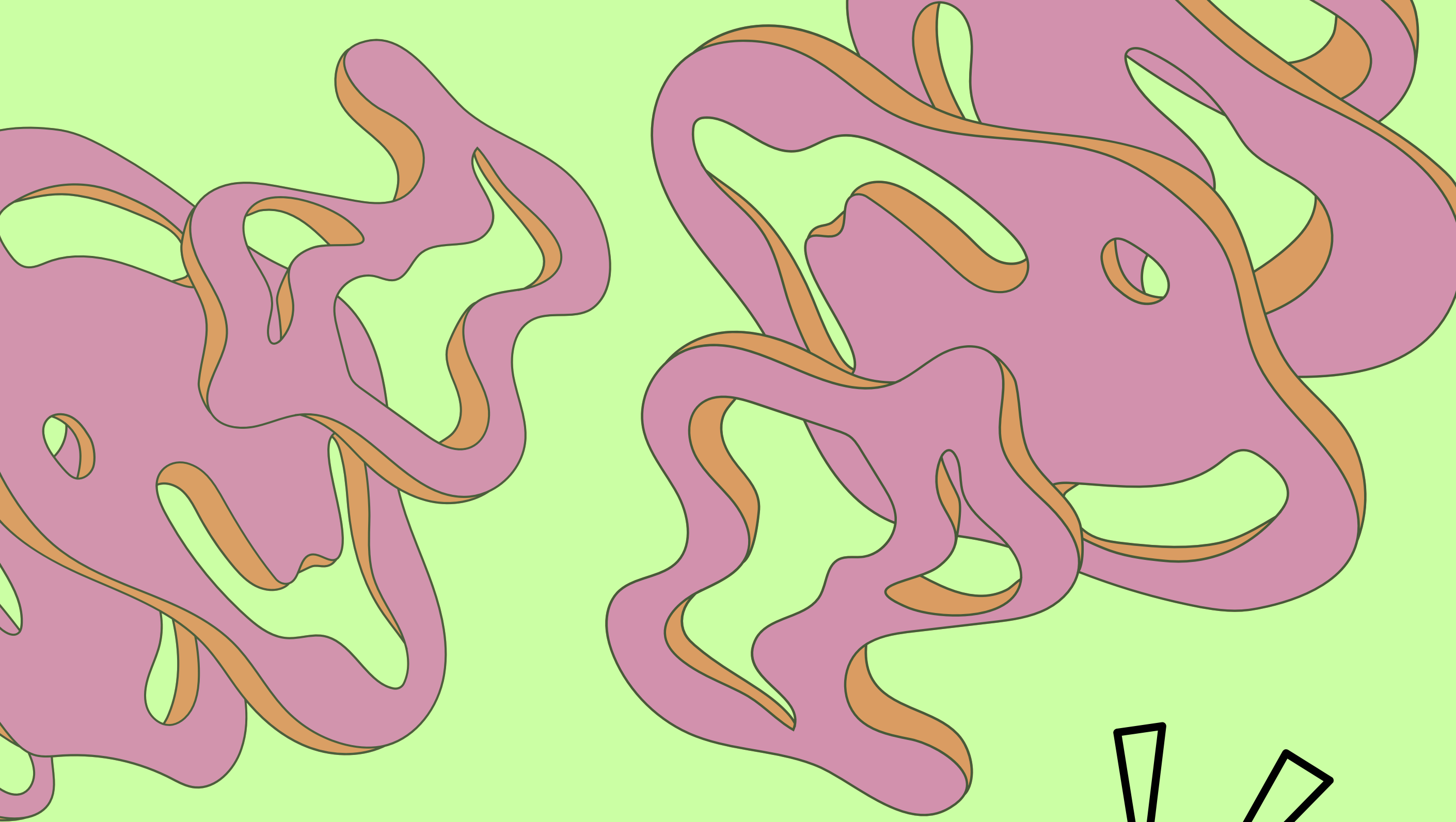


Sugestões de leitura:

INACIO, H. L. D.; CAUPER, D. C.; SILVA, L. A. P.; MORAES, G. G.. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. Revista Motrivivência, v. 28, p. 168-187, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p168/32569> . Acesso em: 16 de jan. 2024.

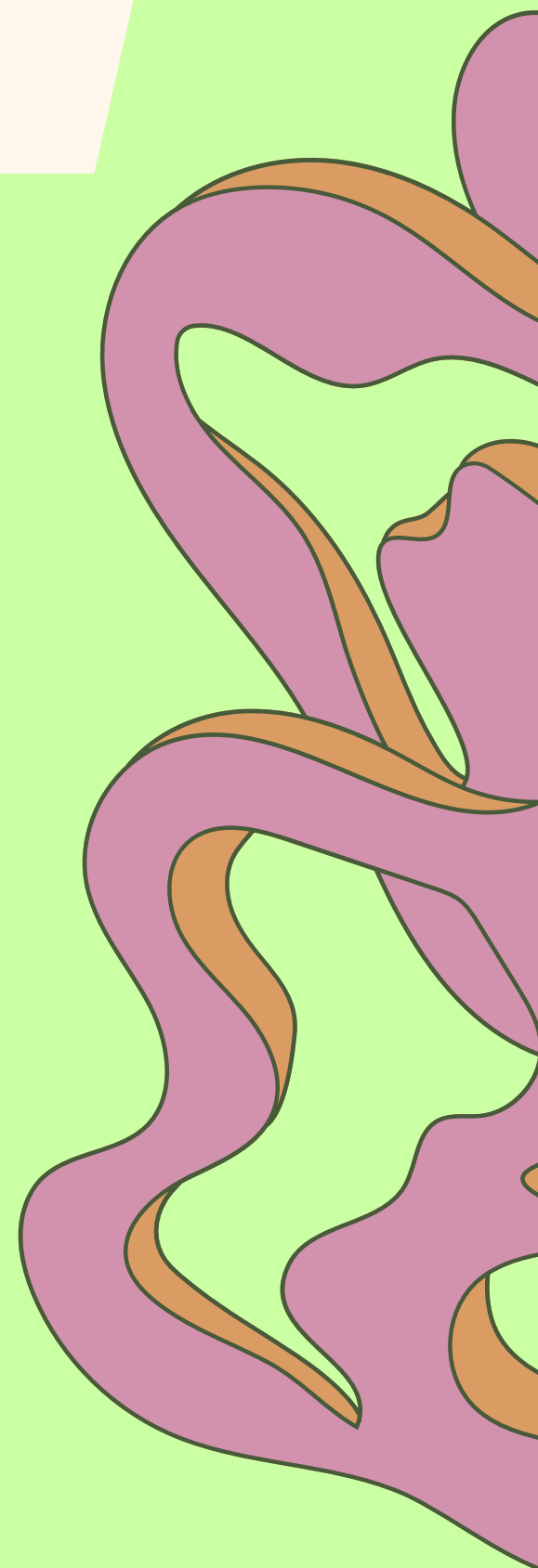
TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola. Conexões, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 113-136, 2016. DOI: 10.20396/conex.v14i2.8646059. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8646059> . Acesso em: 12 mar. 2024.





Eixo temático 04

Minifestival de Aventura



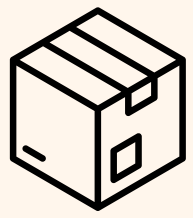
AULA 20: PREPARAÇÃO PARA O MINI FESTIVAL DE AVENTURA



Objetivos: Apresentar a organização e a dinâmica do Festival. Organizar os/as estudantes a fim de dividi-los em grupos para as estações. Utilizar como instrumento avaliativo o conhecimento partilhado ao longo desses últimos meses. Análise dos encontros e elaboração de estratégias para realizar as estações com os/as alunos/as com deficiência.



Tempo estimado: 1 aula.



Recursos didáticos: Nenhum.



Questões orientadoras: O que você mais gostou nos encontros, o que te marcou?

Desenvolvimento

Momento 1:

- Repensar as experiências que marcaram a proposta didática, compor como seria o mecanismo de distribuir os conhecimentos produzidos nos nossos encontros com os/as demais alunos/as e organizar, planejar as estações de aventura que seriam oferecidas no festival;

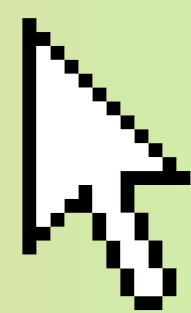
Momento 2:

- Distribuir novas responsabilidades aos grupos, que já haviam sido formados no início das intervenções, concentrando-se agora nas tarefas relacionadas ao evento;
- Conversar com cada grupo explicando e evidenciando os detalhes e cuidados necessários para o dia do festival.

Vale ressaltar: A intenção pedagógica da abordagem trabalhada neste eixo temático, que teve como objetivo não apenas produzir um ambiente inclusivo para os/as estudantes, mas o reconhecimento mútuo da necessidade de construir uma sociedade onde compreendemos nosso papel na promoção dos direitos sociais das pessoas com deficiência (Alves; Duarte, 2013, p. 121).

Sugestões de leitura:

CANTORANI, J. R. H. et al. Esporte de aventura para pessoas com deficiência. Esporte e sociedade: um olhar a partir da globalização. São Paulo (SP): IEA/USP, 2019. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/livro-esporte-e-sociedade>. Acesso em: 29 de fev. 2024.



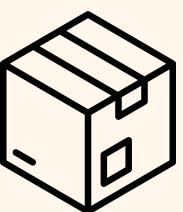
AULA 21, 22 E 23: MINIFESTIVAL DE AVENTURA



Objetivos: Apresentar as produções e conhecimentos elaborados durante os encontros no espaço destinado as aventuras. Avaliar a aprendizagem da proposta sobre as Práticas Corporais de Aventura. Tomar atitudes e estabelecer estratégias usando os saberes aprendidos ao longo das aulas e agir de forma colaborativa partilhando os conhecimentos com os/as alunos/as com deficiência.



Tempo estimado: 3 aulas.



Recursos didáticos: Cordas, bancos do refeitório, cadeiras, fitas adesivas, skates, patins, patinetes, slackline, parede de paletes, pranchas de papelão.



Instrumentos avaliativos: Confecção do diário de bordo, desenhos após vivenciar as modalidades das PCAs, atividades de fixação e organização do Minifestival de Aventura

Desenvolvimento

Momento 1:

- Organização das estações e revisão das competências de cada estudante durante o Festival;
- Desenvolvimento do Festival;

Momento 2:

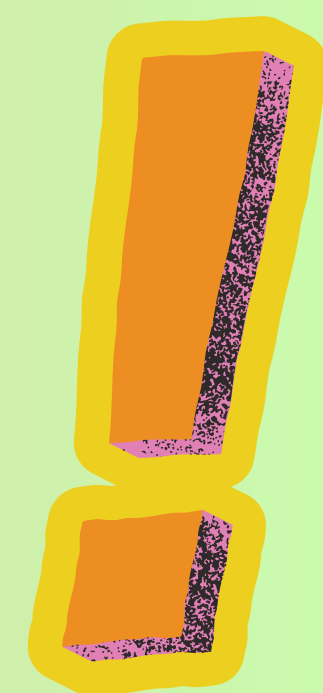
- Conversa final sobre a avaliação do evento e conclusão da proposta didática.



Sugestão de leitura:

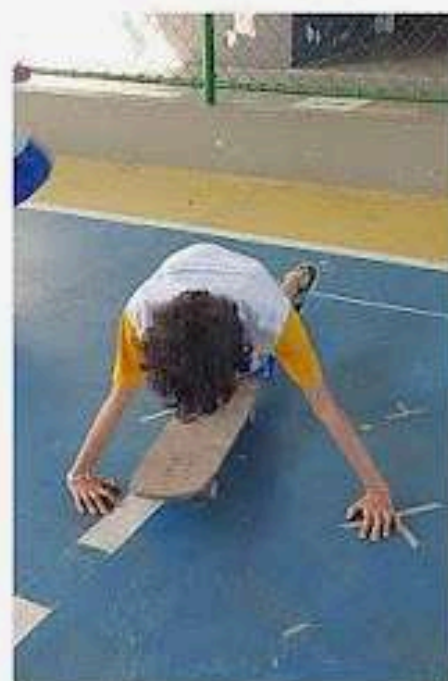
GAROZZI, G. V.; CHICON, J. F.; Educação Física Escolar: inclusão da criança com autismo na aula. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2021. Disponível em: https://incluir.org/wp-content/uploads/2023/06/Ebook_Educacao-Fisica-escolar-inclusao-da-crianca-com-autismo-na-aula.pdf . Acesso em: 05 de març. 2024.

TAHARA, A, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. A presença de Atividades de Aventura na Educação Física Escolar. Arquivos de Ciências do Esporte, [s. L.], 2012. Disponível em: <http://www.ufm.edu.br/> . Acesso em: 7 de fev. 2024.





Vale lembrar: Em todo momento as atividades foram vivenciadas em duplas ou trios, nunca individual, a proposta sempre partiu do coletivo, aluno/a ajudando aluno/a e também da resolução de problemas e desafios a fim de enriquecer a prática.



Considerações finais



*“Quando tiver que escolher entre estar certo e ser gentil, escolha ser gentil”
(Filme Extraordinário).*

- **As intervenções permitiram que os/as alunos/as, com e sem deficiência, encontrassem um propósito nas práticas corporais de aventura, pois foi oferecido a eles/elas a chance de criar narrativas a partir de suas vivências durante as aulas.**
- **A experiência destacou desafios significativos e obstáculos enfrentados por nós e pelos/as estudantes ao ensinar as PCAs para crianças com e sem deficiência em um mesmo espaço.**
- **Apesar das dificuldades, o tema revelou-se altamente enriquecedor e com vastas possibilidades. Isso implica que o/a professor/a pode explorá-lo até onde sua capacidade, vontade, bagagem de conhecimento e entusiasmo o permitirem em sua abordagem.**
- **Existem possibilidades de abordar esse tema tanto dentro como fora da escola, utilizando os recursos disponíveis das escolas públicas.**

